JAMB

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - DESDE 1952

MARÇO • 2020 • ED. 1412 | ISSN 0004-5233

"PAGOU, PASSOU!!!"

Diogo Sampaio conta os bastidores da investigação que desvendou o esquema bilionário que revalida diplomas até em universidades que não possuem curso de medicina

PÁG. 22

5 MILHÕES DE ACESSOS

aos artigos em 2019 da

RAMB

JOURNAL OF THE BRAZILIAN MEDICAL ASSOCIATION

Publicada desde 1953

acesse em:

www.scielo.br/ramb

AMB Associação Médica Brasileira

Destaques

Etc • Instrumentos Médicos

Conheça a história de Manuel Patrício Rodriguez Garcia, médico e professor de música que inventou o laringoscópio (1854), utilizado para visualizar as estruturas da laringe, que revolucionou a otorrinolaringologia.

Pág. 8

Entrevista • Diogo Sampaio

Vice-presidente da AMB conta como desvendou o esquema criminoso de revalidação de diplomas de medicina e transferência de alunos do exterior para escolas brasileiras para obter registro e poder atuar como médicos no País.

Pág. 22

Panorâmica • Federadas

Reunião da Diretoria Plena com federadas da AMB, em fevereiro/2020, fortalece relação para troca de experiências e apresenta as inovações em projetos da AMB com alternativas para gestão das federadas e para a relação com associados.

Pág. 38

Saber • Genética

Projeto DNA do Brasil, coordenado por Lygia da Veiga Pereira, chefe do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva da Universidade de São Paulo, pretende sequenciar o genoma completo de aproximadamente 15 mil brasileiros.

Pág. 54

Painel • Congresso ANMR

O 53º Congresso Nacional dos Médicos Residentes da ANMR destacou a importância da atuação dos médicos jovens na defesa dos interesses da classe médica. O evento também foi marcado pela escolha da nova diretoria da entidade.

Pág. 60

AMB Associação Médica Brasileira

DIRETORIA – Gestão 2017 – 2020

PRESIDENTE
Lincoln Lopes Ferreira (MG)

PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE
Diogo Leite Sampaio (MT)

SEGUNDO VICE-PRESIDENTE
Robson Freitas de Moura (BA)

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS
José Luiz Dantas Mestrinho – Centro-Oeste (DF)
Arno Buertiner Von Ristow – Sudeste (RJ)
Eduardo Francisco de Assis Braga – Norte (TO)
Mauro Cesar Viana de Oliveira – Nordeste (MA)
Alfredo Floro Cantalice Neto – Sul (RS)

SECRETÁRIO-GERAL
Antônio Jorge Salomão (SP)

1ª SECRETÁRIA
Carmita Helena Najjar Abdo (SP)

1º TESOUREIRO
Miguel Roberto Jorge (SP)

2º TESOUREIRO
José Luiz Bonamigo Filho (SP)

DIRETOR CULTURAL
Fernando Antonio Gomes de Andrade (AL)

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL
Carlos Alfredo Lobo Jasmin (RJ)

DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Eduardo Nagib Gaui (RJ)

DIRETOR CIENTÍFICO
Antonio Carlos Palandri Chagas (SP)

DIRETORA ACADÊMICA
Maria José Martins Maldonado (MS)

DIRETOR DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO
Marcio Silva Fortini (MG)

DIRETORA DE ASSUNTOS PARLAMENTARES
Débora Eugenia Braga Nóbrega Cavalcanti (PB)

SEDE
Rua São Carlos do Pinhal, 324
01333-903 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3178-6800
E-mail: jamb@amb.org.br
www.amb.org.br

Os anúncios e opiniões publicados no *Jamb* são de inteira responsabilidade de seus anunciantes e autores. A AMB e a Timbro Comunicação não se responsabilizam pelo seu conteúdo.

BDO

Tiragem Auditada pela BDO
Relatório da Auditoria em poder da Administração

JAMB

EXPEDIENTE JAMB

DIRETOR RESPONSÁVEL
Diogo Leite Sampaio

EDITOR / JORNALISTA RESPONSÁVEL
César Teixeira – Mtb: 12315

PUBLISHER
Rodrigo Aguiar

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Jorge Salomão
Carmita Abdo
Diogo Leite Sampaio
José Luiz Bonamigo Filho
Lincoln Lopes Ferreira
Miguel Roberto Jorge
Robson Moura

TIMBRO COMUNICAÇÃO
EDITOR-EXECUTIVO
Rodrigo Aguiar

CHEFE DE REDAÇÃO
Celina Maria Morosino Lopes

REPÓRTERES ESPECIAIS
Gabriela Costa
Helvânia Ferreira

PRODUÇÃO
Lorraine Souza
Maria Fortes
Sabrina Moraes
Arthur Ianhez

REVISÃO
Hebe Ester Lucas

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Amanda Sanchez

FOTO DA CAPA
Régis Filho

OUVIDORIA
jamb@timbro.com.br

COMERCIAL
Tel. (11) 3253-4542
publicidade.amb@timbro.com.br

ISSN
0004-5233

REALIZAÇÃO timbro comunicação

Destrinchando o passado, visando o futuro

Dia após dia, a medicina nos impõe novos desafios, seja na pesquisa de doenças recentes, como a Covid-19, seja na descoberta de novos diagnósticos e tratamentos. Na produção do *Jamb* enfrentamos desafios semelhantes. No marco zero da pauta de cada edição, temos páginas em branco que representam oportunidades desafiadoras para aprofundar assuntos que são relevantes para a classe médica no momento.

Na edição 1412, a equipe de comunicação responsável pelo *Jamb* se dedicou a esmiuçar o esquema de compra de vagas em faculdades privadas para revalidação irregular de diplomas médicos expedidos no exterior. Nas páginas da entrevista são revelados detalhes como a investigação da AMB para chegar às informações sobre o modelo de operação do esquema, a resistência encontrada durante a exposição das denúncias, os bastidores da tramitação das matérias sobre revalidação no Congresso Nacional e as retaliações institucionais e pessoais sofridas no processo de investigação do esquema.

O *Jamb* mostra, também, que os problemas na formação médica ultrapassam as fronteiras do Brasil e afetam diversos países vizinhos, especialmente Bolívia e Paraguai. Na reportagem você vai conhecer o esforço conjunto das entidades médicas latino-americanas para debater a qualidade das escolas de medicina no continente. Por falar em energia coletiva em prol da saúde, esta edição também mostra como foi o Congresso da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) e os desafios que a nova diretoria da entidade vai encontrar pela frente.

Leo Martins

Os avanços científicos alcançados pela pesquisa brasileira ganharam espaço em duas reportagens na edição 1412 do *Jamb*. Você vai conhecer o trabalho da geneticista da USP Lygia Veiga, idealizadora do projeto DNA do Brasil, que pretende mapear o genoma de 15 milhões de brasileiros para desvendar a relação das características genéticas com o risco de desenvolver determinadas doenças.

O *Jamb* abre espaço, ainda, para mostrar o brilhante trabalho do cirurgião pediátrico Zacharias Calil, referência mundial no tratamento de doenças raras e na separação de gêmeos siameses, pré-indicado ao Prêmio Nobel de Medicina. A reportagem aborda a trajetória de Calil desde os anos 2000, quando colocou Goiânia (GO) no mapa dos principais locais do mundo a realizar a cirurgia de separação de siameses.

Por aqui, seguimos nos equilibrando entre os desafios impostos pela política médica e as significativas contribuições que a medicina brasileira é capaz de proporcionar ao mundo para entregar a você, leitor, um conteúdo completo e relevante.

Boa leitura!

Diogo Leite Sampaio
Vice-presidente da Associação Médica Brasileira e responsável pela área de comunicação da AMB

Saúde não é balcão de negócios

Monica Assan

Já parou para pensar na qualidade profissional dos médicos que estão sendo formados pelas faculdades de medicina nos países vizinhos? A migração em massa em busca de facilidades para obter o diploma médico faz com que os brasileiros viajem para países como Argentina, Bolívia e Paraguai. Atraídos por mensalidades que variam de R$ 700 a R$ 2 mil e pelo ingresso facilitado no curso, eles veem na graduação no exterior a única forma de seguir a carreira médica. Muitas dessas universidades estão funcionando de maneira irregular e oferecem aos estudantes infraestrutura precária, como falta de biblioteca e de laboratórios.

O caos não para por aí! Denúncias apuradas pela Associação Médica Brasileira (AMB) mostraram que muitas universidades brasileiras viraram um verdadeiro balcão de negócios. O esquema denunciado pela entidade vende vagas em cursos de complementação para profissionais formados no exterior que não foram aprovados nos processos oficiais de revalidação de diplomas médicos no Brasil.

As empresas intermediadoras do esquema chegam a cobrar R$ 130 mil para abrir as portas de universidades privadas e facilitar o processo para a revalidação do diploma de médico no País. O esquema só é possível graças a instituições públicas de ensino, como a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que terceirizam, por meio de convênios, a oferta de cursos de estudos complementares para faculdades particulares. É uma lástima!

Esse cenário expõe a população a um problema crítico: o profissional é malformado lá fora e mal avaliado aqui dentro, ou seja, o cidadão corre o sério risco de ser atendido por quem não comprovou habilidades para exercer medicina no Brasil.

Como se todos esses desafios já não fossem suficientes, nossos parlamentares estão atuando para facilitar ainda mais a permissão para revalidar diplomas no País com a criação de projetos de lei. No dia 5 de março, o Revalida só foi salvo no Congresso Nacional devido à força-tarefa da AMB para conscientizar os parlamentares sobre a importância da manutenção dos vetos presidenciais à inclusão de universidades privadas na aplicação do Revalida.

Os pontos retirados da Lei n. 13.959 (que institui o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira) e da Lei n. 13.958 (que cria o Programa Médicos pelo Brasil), ambas de 18 de dezembro de 2019, tornavam comercial um processo que deveria ser estritamente técnico e representavam um atentado à saúde do cidadão, especialmente do mais pobre, que, se mantidos, deixariam a população nas mãos de quem não comprovou adequadamente habilidade para exercer medicina no Brasil.

O Brasil está de portas abertas para receber os médicos formados no exterior, independentemente de sua nacionalidade, desde que comprovem por meio do Revalida que possuem capacitação suficiente para exercer medicina de forma ética e segura em nosso país.

Lincoln Ferreira
Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB)

POR **GABRIELA COSTA** COLABORAÇÃO **LORRAINE SOUZA E CELINA LOPES**

01 PRÊMIO INTERNACIONAL

O Guidelines International Network (GIN) concedeu à AMB uma premiação pelo reconhecimento do trabalho realizado pela AMB nos últimos 10 anos e agradeceu a colaboração da entidade no desenvolvimento da saúde no mundo. Sediado na Escócia, o GIN congrega 103 organizações de 45 países e tem como objetivo melhorar a qualidade da atenção à saúde, por meio da implantação de diretrizes que promovem uma prática clínica de alta qualidade e estimula um atendimento seguro e eficaz ao paciente. *"A interação entre AMB e o GIN tem sido fundamental não só na sustentação do conceito mundial da importância das diretrizes na qualidade do cuidado aos pacientes, mas também na constante atualização do grupo elaborador do Programa Diretrizes da AMB na metodologia consistente e atual de desenvolvimento de diretrizes clínicas"*, avalia Wanderley Bernardo, coordenador do Projeto Diretrizes da AMB.

02 INTERCÂMBIO

Brasil e França se uniram para realizar o Simpósio da Academia Nacional de Medicina e da Fundação da Academia Francesa de Medicina, com o tema "envelhecer melhor", em novembro, no Rio de Janeiro.

A AMB foi representada pelo presidente Lincoln Ferreira no evento, que também contou com a participação do embaixador da França no Brasil, Michel Miraillet, do Cônsul Geral da França no Rio de Janeiro, Jean-Paul Guihaumé, do presidente da Academia Nacional de Medicina, Jorge Alberto Costa e Silva, e de outros acadêmicos e especialistas.

Arquivo Pessoal

03 SBOT

Fortaleza foi sede do Congresso Anual da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), considerado o maior evento da especialidade na América Latina. Reuniu profissionais e acadêmicos para debater inovações, atualizações científicas e novas técnicas na especialidade. O presidente da Associação Médica Cearense (AMC), Carmelo Silveira Carneiro Leão Filho, representou a AMB na abertura do evento.

Divulgação

04 PRÊMIO INTERNACIONAL

Goiás recebeu, no final de 2019, a última reunião do Conselho Deliberativo da AMB do ano. O encontro contou com a participação do diretor do Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde, do Ministério da Saúde, Alessandro Glauco dos Anjos de Vasconcelos, e o deputado Zacharias Calil (DEM-GO), médico, que falou sobre as dificuldades para chegar a um acordo para votar a medida Provisória 890/2019 – Médicos pelo Brasil.

Diogo Sampaio, vice-presidente da AMB, levou aos presentes importante palestra sobre os graves problemas na revalidação de diplomas médicos no Brasil e sobre a precariedade de escolas além da fronteira.

A coordenadora do Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde (DGITIS) do Ministério da Saúde, Fabiana Raynal Floriano, e a consultora-técnica, Patrícia Mandetta Gandara, também marcaram presença e falaram sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec). A comissão dispõe sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do SUS.

RGA/Timbro

Da ópera ao consultório

POR **RENATA RED**

A laringoscopia com o uso de espelhos e a invenção do laringoscópio permitiram o rápido avanço da otorrinolaringologia

Manoel Patrício Rodrigues Garcia pertencia a uma família de artistas e se apresentava como barítono desde jovem. Nascido em Madri, em 1805, filho de cantores famosos, apresentou-se com os pais e irmãs pela Europa e pela América com grande sucesso. Sua carreira, porém, durou pouco por conta de problemas na voz, e Manoel tomou uma decisão que deixaria sua marca na história da música e da medicina: dedicar-se ao estudo dos órgãos vocais.

Por volta de 1830, já aposentado dos palcos, Manoel trabalhava em um hospital militar em Paris e, ao acompanhar diversas cirurgias faciais e dentárias, interessou-se ainda mais pela voz sob o ponto de vista anatômico e fisiológico.

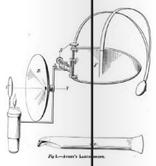
Em 1954, teve uma grande ideia. Até então, tudo que se tinha de laringe e das cordas vocais vinha de estudos obtidos a partir da dissecação de cadáveres. Mas Manoel Garcia queria vê-las funcionando em um corpo vivo. Munido de um espelho de dentista e de um espelho de mão, posicionou-se em determinada posição em relação à luz do sol e conseguiu visualizar sua própria glote aberta e uma grande porção da traqueia ao fazer exercícios de vocalização e respiração.

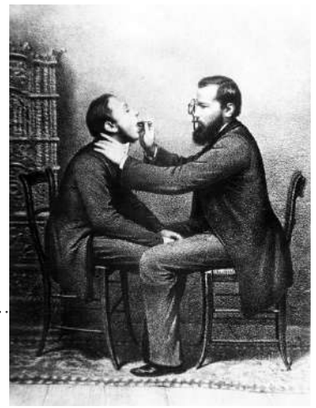
Era uma grande descoberta: até então, todas as tentativas da medicina de se realizar uma laringoscopia em seres vivos haviam sido um fracasso. Um ano depois, Manoel enviou sua descoberta e todos os estudos posteriores para a Royal Society of London. Sua técnica foi considerada para muitos como a invenção do laringoscópio.

Mas Garcia foi mais do que isso. Na verdade, foi a partir de sua descoberta que a medicina passou a desenvolver mais rapidamente a laringoscopia indireta. Com base em seus estudos, o professor austríaco Carl Ludwig Türck (1810-1868) aprimorou a técnica fazendo uso de novos espelhos laríngeos. Estava não só visualizando a própria laringe, mas detectando patologias nos pacientes no Hospital Geral de Viena.

Havia, porém, um problema: tais exames só podiam ser realizados durante o verão europeu, por causa da luz solar. Faltava uma maneira de se obter iluminação permanente que permitisse a visualização da laringe em qualquer circunstância.

O médico austríaco Johann Nepomuk Czermak interessou-se pela técnica e conseguiu adaptá-la à iluminação artificial, com o uso de lâmpadas de álcool ou óleo de parafina. Assim, ele estendeu os estudos de Türck durante os meses de outono e inverno. Além disso, adaptou um espelho côncavo com furo central para refletir a luz. Assim, Czermak garantiu ter sido o primeiro a enxergar a laringe de forma nítida.





No entanto, o laringoscópio só recebeu este nome quando os estudos de Czermak caíram nas mãos de Sir Morrell Mackenzie, um dos mais renomados otorrinos da Inglaterra, que redesenhou o espelho laríngeo e rebatizou a invenção.

O laringoscópio, então, passou por várias modificações e atualizações até o início da laringoscopia direta, quando o médico alemão Adelbert Von Tobold criou uma seringa de vidro e aço que, ao ser introduzida pela boca do paciente deitado, aciona uma lingueta para o lado e permite a análise da laringe.

OS PRECURSORES

Antes de Garcia ter descoberto a técnica inicial da laringoscopia indireta, a medicina havia registrado alguns antecedentes de fracasso ou de quase sucesso. Alguns anos antes, por exemplo, o médico alemão Philip Bozzini havia criado o tubo de Lichtleiter: um tubo de alumínio iluminado por uma vela e com espelhos para permitir a visualização dos órgãos internos. O projeto seria considerado um dos primeiros passos do endoscópio. A ideia original de Bozzini seria para examinar o trato urinário, o reto e a faringe.

Foi a primeira tentativa da medicina de se examinar o corpo humano vivo através de um tubo, mas ficou apenas no "quase". Infelizmente, Bozzini não foi reconhecido pela criação desses equipamentos, pois não conseguiu convencer a academia científica da época como Manoel Garcia.

Há também a história do cirurgião inglês John Avery, que trabalhava no Charing Cross, em Londres — ele desenhou um equipamento denominado laringoscópio de Avery, que fazia uso de um espéculo, um refletor côncavo circular e uma vela. O equipamento era adaptado à cabeça do médico. Avery nunca viu seu projeto sair do papel, mas uma nota em uma revista médica após sua morte informava que a sua ideia havia permitido a visualização de órgãos como bexiga, uretra, esôfago e laringe.

A CONCORRÊNCIA EM QUE A MEDICINA SAIU GANHANDO

Carl Ludwig Türck desenvolveu estudos a partir da técnica de Manoel Garcia e Johann Czermak aprimorou outros a partir de Türck. Czermark adaptou a iluminação artificial aos espelhos laríngeos de Türck e, com isso, publicou diversos estudos sobre patologias da laringe. Porém, não citou o professor austríaco em momento algum em seus trabalhos. Os dois, então, tornaram-se inimigos.

O que deveria ser um problema acabou sendo uma vantagem. A rivalidade entre os dois permitiu um avanço rápido de duas áreas da medicina: a rinoscopia e a rinologia. A primeira ficou a cargo de Türck, que deu os passos iniciais. Um de seus pupilos, Johann Schnitzler, é autor de um impressionante atlas de laringologia, utilizado até hoje na Universidade de Viena. Czermak e seu aluno Friedrick Semeleder, por sua vez, foram responsáveis pela rinologia.

Coronavírus ataca novamente

Novo vírus, causador da Covid-19, assusta pela rapidez de sua transmissão. Já são mais de 80 mil pessoas infectadas em 18 países

POR **LORRAINE SOUZA**

Contágio rápido e misterioso: a forma como o novo coronavírus pode ser transmitido tem deixado a população mundial em alerta. O vírus assusta pela rapidez da sua transmissão, comparado, por exemplo, com o da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars), que causou um surto de pneumonia entre 2002 e 2003 e demorou três meses para infectar pessoas fora da China (país onde começou). Com o novo coronavírus, isso ocorreu em apenas um mês. O vírus da Sars infectou 8 mil pessoas em cerca de dez meses de surto.

Até o final de fevereiro, o novo coronavírus já deixou mais de 80 mil pessoas doentes em 18 países, além da China. E 2.941 mortos. O rápido avanço do vírus obrigou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar emergência global de saúde. A decisão foi tomada no dia 30 de janeiro. Na Alemanha, no Japão e no Vietnã, o vírus contaminou também pessoas que não estiveram em território chinês, o que indica transmissão interna nesses locais, cenário que aumenta o risco de propagação global.

Estação Ferroviária Hankou, em Wuhan, na China, monitora passageiras por scanners térmicos que detectam a temperatura, como forma preventiva à Covid-19

ESTAMOS PREPARADOS PARA ENFRENTAR ESSE VÍRUS?

O Brasil registrou o primeiro caso confirmado de infecção por coronavírus no dia 28 de fevereiro. Um homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein com sintomas da Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus. O paciente havia viajado para a Itália. Até o fechamento desta edição, em 29 de fevereiro, o País não havia registrado nenhuma morte pela Covid-19.

Com o primeiro caso confirmado e uma série de novos suspeitos de contaminação pela epidemia, o Brasil começa a enfrentar seu grande teste sanitário e de esclarecimento à população.

Apesar do cenário de alerta global, o secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Wanderson de Oliveira, reforçou que o Brasil está preparado para atender situações de emergência e que os laboratórios centrais e de referência do Brasil estão aptos a realizar os testes e definir diagnósticos. *"Temos laboratórios qualificados para os testes, capazes de olhar para eventos do passado como experiência para lidar com esse contexto epidemiológico. Temos total capacidade de responder à situação"*, afirmou.

Autoridades chinesas estão adotando novas medidas para tentar interromper o alastramento do novo coronavírus. Equipes espalham desinfetante ao longo das vias da cidade de Wuhan

O governo, inclusive, informou que já tem preparadas unidades de saúde para o pronto atendimento dos possíveis infectados em vários estados.

ALARDE NA POPULAÇÃO

As notícias sobre o surto causaram uma corrida por máscaras descartáveis em São Paulo. Segundo matéria da *Folha de S.Paulo*, publicada ainda no final de janeiro, entre 30 farmácias pesquisadas, localizadas em pontos diferentes da capital paulista, somente seis ainda tinham o produto e avisaram que a demanda estava fora do comum.

Segundo o secretário, a China vive agora o que o Brasil viveu na época do zika vírus

"Lidamos com um inimigo invisível e desconhecido. Dessa forma, precisamos que a população adote medidas preventivas para minimizar a disseminação da Covid-19", avalia Lincoln Ferreira, presidente da AMB. Para ele, é fundamental discutir, em todos os serviços de saúde, como se darão as rotinas de atendimento às pessoas que manifestarem sintomas e observar os cuidados necessários para proteger os profissionais de saúde, preservando, assim, os atendimentos. *"Temos que nos preparar para os impactos dessa doença, tanto na adoção de medidas de prevenção quanto de mitigação"*, afirma.

De acordo com o Ministério da Saúde, o primeiro passo é reforçar a higiene das mãos com o uso frequente do álcool em gel e evitar tocar nos olhos, boca ou nariz. *"Isso porque ainda não sabemos ao certo o grau de transmissão de uma pessoa para outra, mas já percebemos que é grande"*, pontuou o ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta em coletiva de imprensa no dia 28 de fevereiro.

ORIENTAÇÕES AOS MÉDICOS

O combate à Covid-19 é um desafio que tem mobilizado as especialidades médicas. Com a confirmação do primeiro caso no Brasil, as Sociedades de Especialidade, departamentos científicos da AMB, divulgaram uma série de orientações para guiar a atuação

»

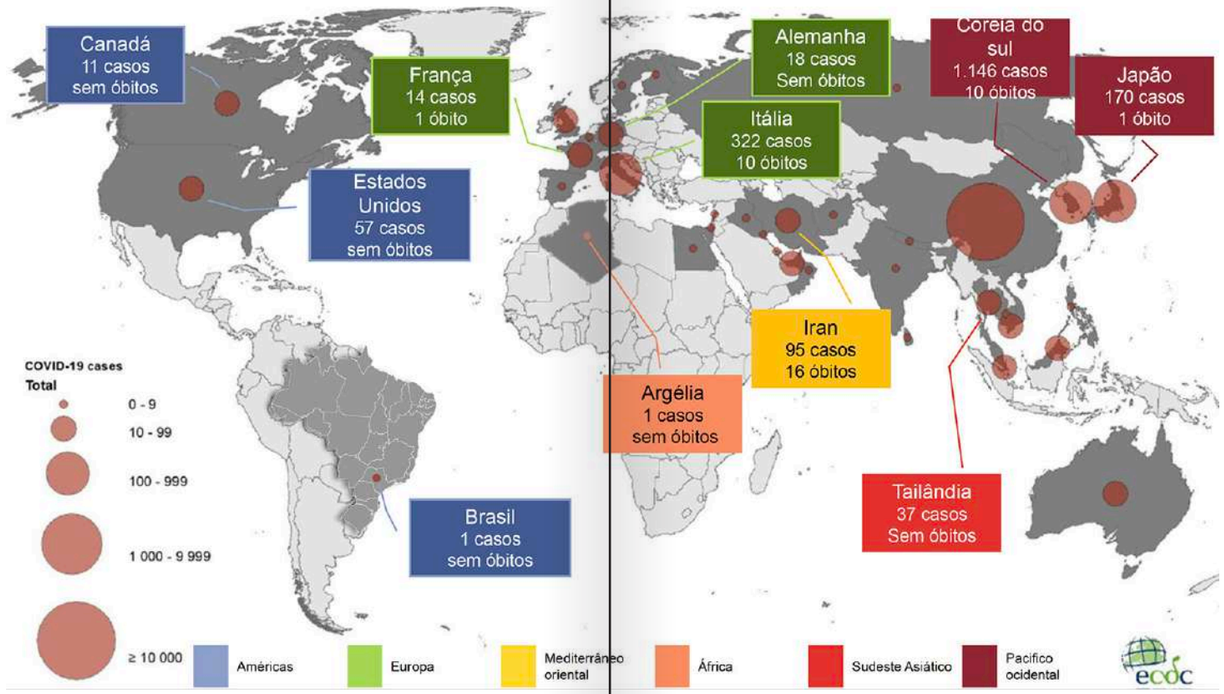
Erasmo Salomão/MS

Ministro alerta a população sobre a importância da etiqueta respiratória e da higienização das mãos

dos médicos especialistas sobre como lidar com o diagnóstico e o tratamento da Covid-19.

Os profissionais da área da saúde também devem seguir protocolos padrão de atendimento a pacientes com suspeita ou casos confirmados de coronavírus. *"A utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é essencial para manter a segurança dos médicos, demais profissionais da saúde e dos pacientes. As equipes de saúde devem ter acesso a gorro, máscara N95, luvas, aventais descartáveis e óculos protetores"*, ressalta Diogo Sampaio. Para informá-los, a AMB disponibilizou em seu site medidas de prevenção e controle para cada etapa de atendimento, determinadas pela OMS e o Ministério da Saúde.

Min Saúde



EPIDEMIAS NO BRASIL

A população brasileira já foi assombrada anteriormente por epidemias respiratórias. Há 102 anos, a gripe espanhola paralisou o Brasil. Segundo historiadores, essa foi a maior pandemia do século XX e fez 50 milhões de vítimas. Já na época da chamada gripe suína, em 2009, o Brasil registrou 50.482 casos, com 2.060 mortes por influenza A/H1N1, segundo dados do Ministério da Saúde. Em seguida a essa epidemia, o governo brasileiro lançou, em 2010, a Estratégia Nacional de Vacinação Contra o Vírus da Influenza Pandêmica (H1N1). Após o início da vacinação, em 2010, foram registrados 973 casos da doença e 113 mortes. Em 2011, os números caíram para 181 casos e 21 mortes. Em 2013, o Brasil registrou outro pico da epidemia: foram 768 mortes. Depois disso, um novo surto surgiu em 2016, quando 886 pessoas morreram pela doença. Desde então, o País voltou a reduzir o número de mortes por gripe. Em 2019, foram registradas 339.

Reuters/TV

Quase 7 mil pessoas foram retidas no dia 30 de janeiro em um navio de cruzeiro no porto italiano de Civitavecchia, perto de Roma, devido a pelo menos um caso suspeito de coronavírus a bordo. O navio vinha de Palma de Mallorca (Espanha) e estava programado para realizar uma viagem de uma semana pelo Mediterrâneo.

NÃO CAIA EM *FAKE NEWS*

Para evitar a disseminação de *fake news* sobre o novo coronavírus, o Ministério da Saúde e o Twitter Brasil se uniram para esclarecer as dúvidas dos brasileiros. Agora, o usuário que buscar informações sobre a doença na rede social receberá uma notificação para acessar o site do ministério. Quem digitar "coronavírus" ou "novo coronavírus" no campo de busca do Twitter verá a seguinte mensagem: *"Para garantir que você tenha as melhores informações sobre o novo coronavírus, recursos do Ministério da Saúde estão disponíveis"*.

No texto há dois links: o "Saiba mais" redireciona o usuário para a página oficial do Ministério da Saúde sobre o coronavírus; e o "Ministério da Saúde" leva ao perfil do órgão no Twitter. É possível acessar o serviço de combate a *fakenews* do Ministério da Saúde pelo site http://www.saude.gov.br/fakenews/coronavirus ou pelo WhatsApp (61) 99289-4640. Qualquer cidadão pode enviar gratuitamente mensagens com imagens ou textos que tenha recebido nas redes sociais para confirmar se a informação é verídica, antes de compartilhar o conteúdo.

Negócio infame

Qualidade das faculdades de medicina nos países vizinhos é debatida em encontro entre lideranças médicas e governamentais

Desafios na formação médica em debate no encontro com lideranças uruguaias

POR **GABRIELA COSTA** E **LORRAINE SOUZA**

Indignada com a situação de escolas de medicina paraguaias que atuam sem fiscalização do governo local, a senadora paraguaia Blanca Margarita Ovelar de Duarte, em sessão do Senado paraguaio, classificou o negócio como "infame". Um "escândalo". *"São universidades que sequer estão acreditadas. Temos que parar com isso. Temos a responsabilidade em nossas mãos."* A senadora alerta para o fato de algumas faculdades não terem hospital-escola e de estarem em cidades com menos de cem leitos, formando mais de mil alunos.

A maior parte desses alunos é de brasileiros que foram buscar formação médica a custos mais baixos do que os praticados no Brasil.

Segundo registros de embaixadas e dos consulados, há cerca de 65 mil brasileiros cursando medicina nos países vizinhos, especialmente Paraguai, Bolívia e Argentina.

O contraste entre as universidades privadas do Brasil e desses países fica claro no valor das mensalidades. No Paraguai, por exemplo, o preço varia de R$ 600 a pouco mais de R$ 1.000. No Brasil, a média é de R$ 6 mil a R$ 7 mil. Em algumas instituições, o preço chega a R$ 9 mil. Mas o sonho de estudar medicina sem pagar muito em algum momento se choca contra a realidade. E se torna um pesadelo.

A grande maioria desses estudantes, sejam eles brasileiros ou estrangeiros, não consegue passar na prova de revalidação de diplomas (Revalida ou processos próprios das universidades públicas). O motivo: a péssima qualidade de ensino médico ofertada nessas faculdades do exterior. Muitas faculdades de medicina da fronteira possuem péssimas estruturas e, como consequência, formam profissionais sem as qualificações mínimas necessárias para atuar como médicos.

SAÚDE COM QUALIDADE É PRIORIDADE

Diante disso, as entidades médicas têm se unido para debater a formação médica na América Latina. Em janeiro, o presidente da AMB e da Confederação Médica Latino-Ibero-Americana e do Caribe (Confemel), Lincoln Ferreira, esteve na Bolívia para uma rodada de reuniões com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Ministério da Saúde boliviano. Também participaram do encontro reitores de universidades públicas e privadas do país.

"Queremos estabelecer novos marcos legais para o ensino de medicina na Bolívia. É uma demanda latente que os países da América Latina se unam para discutir o assunto de forma conjunta. Ainda existem muitas escolas médicas precárias, com péssima qualidade de ensino, e isso afeta a saúde de forma continental. Estamos trabalhando para que, num futuro próximo, possamos fortalecer ainda mais a segurança do atendimento médico em todos os países latino-americanos", afirma Lincoln Ferreira.

No final do ano passado, Lincoln Ferreira também participou de um encontro com o futuro ministro da Saúde do Uruguai, Daniel Salinas, e o diretor financeiro da Confemel, Gustavo Grecco. A reunião, realizada em Montevidéu, teve o objetivo de discutir questões sobre o ensino médico e as perspectivas de atuação conjunta entre a Confemel e o Ministério da Saúde uruguaio.

Lincoln Ferreira (de camisa azul) em visita ao Colégio Médico de Santa Cruz, com Aníbal Cruz (ao centro) e Florentino Cardoso, ex-presidente da AMB, e Jeancarlo Cavalcante, conselheiro do CFM

Senadora Blanca Margarita durante sessão no Senado paraguaio sobre atuação ilegal de escolas de medicina

Fotos: Arquivo pessoal

Reprodução

O presidente da Confemel e da AMB destaca que a união das entidades médicas com os governantes é fundamental para reerguer a qualidade do ensino médico na América Latina. *"Com um trabalho realizado em conjunto podemos implantar um* modus operandi *eficiente que garanta a qualidade na formação médica. Assim, eventualmente, a Confemel atuará como facilitadora de debates entre os ministérios da Saúde desses países com o do Brasil para tratar do assunto"*, pontua Lincoln Ferreira.

PRECARIEDADE

Na América Latina, são várias as faculdades sem condições de oferecer um bom ensino e até funcionando sem autorização do Ministério de Educação local. Muitas não possuem sequer um laboratório decente para as aulas práticas. Inclusive, há faculdades que não contam com laboratório de anatomia, que é essencial. As bibliotecas, por sua vez, possuem poucas obras para pesquisa.

"É direito do aluno ter, por exemplo, um hospital-escola bem equipado e que contribua com a formação médica dele. Porém, a conta não pode recair somente sobre o Estado. As instituições de ensino precisam assumir o compromisso de arcar com o necessário para que o processo de aprendizado dos estudantes não seja prejudicado", ressalta Lincoln Ferreira.

PRÓXIMO PASSO

O próximo desafio do presidente da Confemel é agendar um encontro com as autoridades paraguaias para debater a gravidade do assunto no país. *"As autoridades com as quais tive oportunidade de conversar mostraram grande preocupação com os riscos do baixo nível de estudo e da medicina mal praticada pelo médico malformado"*, reitera.

Lincoln Ferreira assumiu a presidência da Confemel em novembro de 2019, depois que o então presidente, Anibal Cruz Senzano, aceitou o convite para comandar o Ministério da Saúde da Bolívia. O presidente da AMB ocupava o cargo de vice-presidente da Confemel desde o final de 2018. Com a ascensão, ficará à frente da Confemel até o final deste ano.

05 RESPEITO À VIDA

Os esforços para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida do cidadão brasileiro no sistema de trânsito renderam ao presidente da AMB, Lincoln Ferreira, o Prêmio Hilário Veiga de Carvalho 2019.

A honraria, entregue pela Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) durante a posse da nova diretoria da entidade, foi instituída em 1999 e premia todo ano profissionais que contribuíram nas áreas de segurança e prevenção de acidentes de trânsito.

06 NOVAS DIRETORIAS

Os últimos meses de 2019 e os primeiros de 2020 foram marcados pela posse das diretorias eleitas em diversas Sociedades de Especialidade. Algumas solenidades foram realizadas nas sedes das entidades e a AMB esteve presente. Outras aconteceram, para honra da AMB, na sede da Associação Médica Brasileira.

07 ABRAMET

A nova diretoria da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) tomou posse em solenidade realizada no auditório Professor Dr. Adib Jatene da Associação Médica Brasileira (AMB). Antônio Edson Souza Meira Júnior comandará a entidade até dezembro de 2021, substituindo Juarez Molinari. Lincoln Ferreira, presidente da AMB, e o secretário geral da entidade, Antonio Jorge Salomão, prestigiaram a cerimônia.

RGA/Timbro

08 ABRAMEDE

RGA/Timbro

A AMB também abriu as portas para receber a cerimônia de posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede). A entidade passou a ser presidida por Hélio Penna Guimarães, médico especialista em Medicina de Emergência, Medicina Intensiva e Cardiologia, além de doutor em Ciências da Saúde.

Durante o evento de posse também foi realizada a prestação de contas da diretoria anterior. Depois do evento, Hélio participou de uma reunião com o presidente da AMB, Lincoln Ferreira, para discutir assuntos do interesse da especialidade.

Arquivo SBA

09 SBA

Rogean Nunes, doutor em Anestesiologia pela Universidade Federal do Ceará e ex-vice-presidente da SBA, é o novo presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA). A cerimônia de posse foi realizada no Rio de Janeiro, na segunda semana do ano e contou com presença do presidente da AMB, Lincoln Ferreira, e o do vice-presidente da entidade, Diogo Sampaio, que também é presidente da Sociedade Matogrossense de Anestesiologia (SOMA).

10 SOCESP

Antonio Carlos Palandri Chagas, diretor Científico da AMB, prestigiou a cerimônia de posse da nova diretoria da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp). O presidente João Fernando Monteiro Ferreira estará à frente da entidade no biênio 2020/2021. Chagas reiterou o compromisso da AMB em contribuir com a ampliação de conhecimento em temas científicos e inovações na cardiologia.

Arquivo Socesp

11 NOVA DIRETORIA DA ABORL

O otorrinolaringologista Geraldo Druck Sant"Anna é o novo responsável por conduzir a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico - Facil (ABORL-CCF). O presidente Lincoln Ferreira e o diretor da AMB, Marcio Fortini, prestigiaram o evento.

Arquivo Abor-CCF

Na foto: à direita, Geraldo Druck, presidente da ABORL-CCF, Lincoln Ferreira, presidente da AMB, Eduardo Baptistella, 1º vice-presidente da ABORL-CCF e Marcio Fortini, diretor da AMB.

12 SBACV SOB NOVA DIREÇÃO

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) também iniciou o ano com nova diretoria. À frente da entidade agora está Bruno de Lima Naves. O presidente Lincoln Ferreira prestigiou a cerimônia de posse. A nova gestão vai investir na defesa profissional, combatendo a invasão da especialidade por profissionais não habilitados a tratar problemas vasculares.

Arquivo SBACV nacional

Arquivo Socesp

13 SBACV-RJ

A Regional Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV-RJ) está com novo comando. Francisco João Sahagoff Gomes vai presidir a entidade no biênio de 2020/2021. A cerimônia de posse contou com a presença do vice-presidente da Região Sudeste da AMB, Arno Von Ristow. A nova diretoria da SBACV-RJ vai atuar com foco na ampliação da representatividade e fortalecimento da entidade.

14 CBC

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) é outra entidade filiada à AMB que começa 2020 com a posse da nova diretoria. Em cerimônia acompanhada pelo presidente Lincoln Ferreira, o professor de cirurgia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), Luiz Carlos Von Bahten, assumiu a presidência do CBC para comandar a entidade no biênio 2020/21.

Divulgação/CBC

Fotos: RGA/Timbro

15 ENERGIA NOVA NA ABLAM

Foi realizada na sede da AMB a posse da nova gestão da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas (ABLAM). Veridiana Tavares Santos assumiu a presidência. Ela já atuou como diretora de Ligas na gestão passada, comandada por Priscilla Costa. Durante a cerimônia, o vice-presidente da AMB, Diogo Sampaio, que também preside a Comissão de Médico Jovem da entidade, falou sobre a importância das ligas para impulsionar e fiscalizar a qualidade da formação médica.

16 VISITA OFICIAL SBP

Kátia Ramos, nova presidente da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), fez em janeiro, a primeira visita oficial à AMB. Na pauta da reunião estava o debate sobre demandas relevantes para a especialidade e para a medicina. Além do presidente da AMB, Lincoln Ferreira, também participaram da reunião o assessor especial da SBP para assuntos relacionados à AMB, Denis Kobayashi, e o secretário-geral da AMB, Antônio Salomão. Kátia será responsável por conduzir a entidade até 2022.

RGA/Timbro

17 SBC

Marcelo Queiroga, presidente recém-empossado da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), recebeu a visita de Lincoln Ferreira, presidente da AMB, na sede da entidade, no Rio de Janeiro. Dentre os assuntos debatidos, a importância de ações conjuntas e alinhadas em assuntos de interesse da especialidade, da saúde e da medicina, como diretrizes médicas e educação continuada.

Arquivo SBC

18 ENCONTRO COM A SBOC

RGA/Timbro

Em dezembro de 2019, o presidente da AMB, Lincoln Ferreira, se reuniu com a presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), Clarissa Maria de Cerqueira Mathias, e o diretor executivo da entidade, Renan Clara, na sede da AMB. O objetivo foi alinhar estratégias para 2020 e discutir novos projetos em conjunto com a SBOC.

Clarissa está à frente da SBOC desde outubro de 2019 e tem mantido a sociedade atuante na defesa da especialidade e no trabalho pela ampliação do acesso a novas terapias na área da oncologia. A SBOC é reconhecida por atuar em diversas frentes, como incentivo à formação e à pesquisa, educação continuada, políticas de saúde e relações nacionais e internacionais.

Regis Filho

ENTREVISTA: Diogo Sampaio

Os bastidores da investigação do esquema das revalidações

POR **GABRIELA COSTA** E **RODRIGO AGUIAR**

Entenda como conversas ouvidas em um voo para São Paulo e denúncias sobre o aumento no número de alunos em universidades privadas deram origem a uma investigação que revelou esquema bilionário de compra de vagas na revalidação de diplomas de egressos no exterior.

Anestesista e vice-presidente da AMB, Diogo Sampaio conta como encontrou o fio da meada do grande esquema criminoso, que funciona viabilizando que estudantes formados no exterior, em escolas de baixíssima qualidade, possam ter seus diplomas revalidados no Brasil de forma irregular, e assim obter registro para poder atuar como médicos no País.

COMO COMEÇOU A INVESTIGAÇÃO DO ESQUEMA DA REVALIDAÇÃO?

A AMB possui na sua diretoria médicos de todas as regiões do País. Nas reuniões de diretoria, frequentemente surgiam histórias sobre algum tipo de irregularidade, trazidas por nossos colegas. Mas nada muito concreto ou específico, que pudesse ensejar uma atuação consistente da entidade. No entanto, no segundo semestre de 2018, nos chamou a atenção o aumento dos relatos sobre o assunto. E começamos a ver que, mesmo vindo de regiões totalmente diferentes, havia um padrão na maioria dos casos. E intensificamos a busca por mais informações sobre os casos dos quais havíamos tomado conhecimento. Estava claro para nós que se tratava de um esquema nacional, mas havia dificuldade de montar o quebra-cabeça do modus operandi. As peças não se encaixavam.

E QUANDO ISSO MUDOU?

Um colega disse que havia pegado um voo para Cuiabá e ouvido a conversa de alguns passageiros, que falavam sobre as facilidades para revalidação de diplomas de medicina na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Os passageiros eram egressos do exterior que estavam voando para realizar na UFMT alguma das etapas do processo de revalidação. Na conversa ouvida, os egressos falaram quando retornariam para São Paulo. Quando soube disso, comprei passagens para São Paulo no mesmo voo. Não foi difícil descobri-los entre os outros passageiros, pois eram muitos e estavam bem empolgados. Consegui sentar perto de alguns no voo e puxei assunto. Eles falaram sobre o tema e sobre as facilidades com uma tranquilidade que até achei estranha. Perguntei se não havia riscos. E me disseram que tudo era feito legalmente, que havia edital e tudo. Que era assim que funcionava...

E É LEGAL?

Claro que não. Mas como envolve uma faculdade de medicina de uma universidade federal, quem vai desconfiar? Os editais publicados pela faculdade de medicina da UFMT tentam dar um tom de normalidade a essa excrescência.

POR QUE O SENHOR DIZ ISSO?

Porque a revalidação de diplomas é um processo que tem por objetivo avaliar as reais condições que os egressos do exterior têm de exercer a medicina no Brasil. Tem uma parte que é burocrática, cujo foco é garantir a veracidade da documentação, evitando falsificações.

Mas também tem a parte que avalia a capacidade técnica e a competência do egresso. Lembrando que é um direito do cidadão saber que está sendo atendido por

»

alguém que realmente tenha conhecimento suficiente e conferido para ser chamado de médico. O esquema que descobrimos é feito para garantir aprovação de quem não consegue ser aprovado por meio dos mecanismos tradicionais de revalidação de diplomas de medicina. No final das contas, o esquema viabiliza que os egressos de escolas médicas estrangeiras de baixa qualidade consigam se tornar médicos e atender a população, com todo o risco à saúde pública que isso gera. A criação de facilitações fere de morte a razão de ser do processo de revalidação.

COMO A AMB CHEGOU ÀS INFORMAÇÕES SOBRE O MODELO DE OPERAÇÃO DO ESQUEMA?

Todo o processo de investigação e construção do dossiê com as denúncias foi feito pela equipe de comunicação da AMB, coordenada por mim, que analisou editais da UFMT, convênios com universidades privadas, citações sobre o processo de revalidação em redes sociais e sites, que nos levaram a perceber que havia terceiros envolvidos: empresas de intermediação das facilidades. Os sites, postagem em redes sociais e dados dessas empresas foram detalhadamente analisados.

QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS DESCOBERTAS?

Nessa primeira fase da nossa investigação, identificamos que a UFMT mantinha um processo de revalidação de diplomas de medicina que se utilizava de convênios com escolas privadas para receber alunos que haviam sido reprovados na revalidação aplicada pela UFMT. E isso é proibido por lei, que determina que o processo de revalidação seja feito exclusivamente por universidades públicas.

E POR QUE ESSE PROCESSO CONTINUA ACONTECENDO?

Porque a participação da universidade federal, "encabeçando" tudo, acaba dando tons de legalidade para o esquema como um todo. E isso permite que os alunos reprovados na revalidação da UFMT se matriculem em cursos de complementação em escolas privadas conveniadas com a UFMT. E que, após 12 ou 18 meses, conforme a nota tirada na prova, possa voltar a fazer a prova de revalidação na UFMT.

MAS ISSO É UM ABSURDO...

Mas a história não acaba aí. Se o egresso do exterior for novamente reprovado, com qualquer nota, passa por uma avaliação curricular e pode ser aprovado, sem que efetivamente tenha comprovado capacidade para atuar como médico.

MAS O QUE A UFMT GANHA COM ISSO?

Até hoje ninguém conseguiu explicar. Nem mesmo a diretora da Faculdade de Medicina da UFMT, quando participamos de uma reunião no Itamaraty.

MAS AS INTERMEDIADORAS GANHAM?

Muito, pois, para conseguir a vaga nos cursos de complementação nas universidades particulares, os reprovados na revalidação da UFMT precisam contratar uma das empresas intermediadoras: valores que variavam entre R$ 120 mil e R$ 150 mil.

QUEM MAIS GANHA COM ISSO?

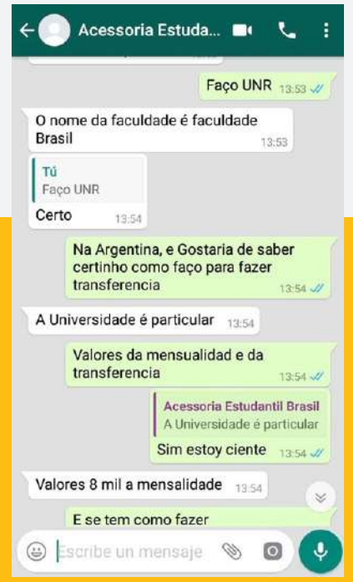
Além dos egressos do exterior, que literalmente pagam para conseguir o diploma de médico?

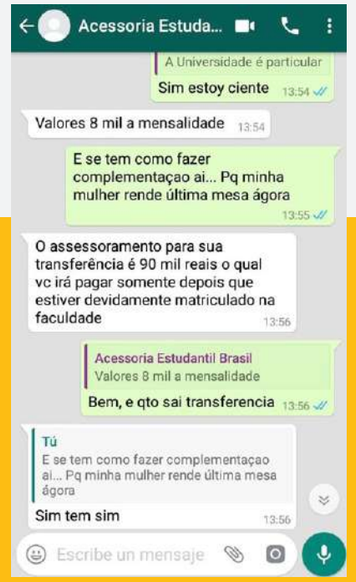
SIM.

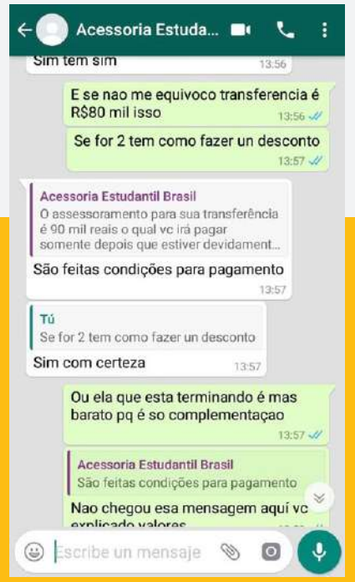
As escolas privadas que oferecem os cursos de complementação e as que incluem os egressos nas turmas regulares. Com isso, oferecem quantidade de vagas para a complementação até três vezes superior à quantidade de vagas autorizadas pelo MEC para os cursos de medicina. Muitas dessas faculdades privadas sequer tinham curso de medicina.

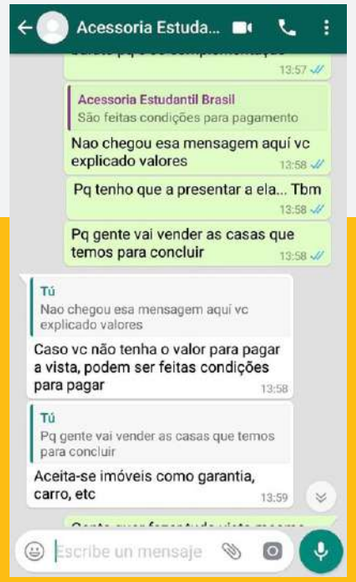
TODOS OS EGRESSOS DO EXTERIOR SÃO DESQUALIFICADOS?

Não, de forma alguma. Há muitas escolas de medicina boas nesses países. Inclusive, esses alunos foram









Troca de mensagens entre estudante do exterior e uma das empresas intermediadoras de transferências e revalidações.

importantíssimos para que pudéssemos descobrir muita coisa. Ajudaram porque são revoltados com as faculdades de baixa qualidade de lá e com os outros brasileiros que percorrem o caminho do "jeitinho", pois isso mancha a imagem de quem se esforça e faz as coisas certas. Quando fui à Argentina, à Bolívia e ao Paraguai, esses alunos me colocaram em contato com as empresas intermediadoras e com os "agentes" dessas empresas que ficam nesses países. Isso me permitiu comprovar, nos campi das faculdades de medicina que visitei, como interessado em cursar medicina lá, como as coisas funcionam e qual a participação de cada um no processo.

O QUE VIRAM LÁ FORA?

Eu vi um esquema livre de compra de vagas, operado abertamente, com propaganda em sala de aula e nas redes sociais. Alguns alunos atuam como funcionários das empresas intermediadoras que alocam os "revalidandos" nos cursos de complementação das faculdades brasileiras, depois de formados. Ou ajudam na transferência para faculdades de medicina daqui. Também vi estudantes brasileiros que recebem suporte financeiro para aliciar outros estudantes e formados para o processo de revalidação e transferências.

COMO FOI A INTERLOCUÇÃO COM AS EMPRESAS INTERMEDIADORAS?

Muito complexa. Bem difícil. Não atendiam telefone. Não respondiam as nossas mensagens. E sempre pediam uma série de informações, como o nome da faculdade onde a pessoa estudava e o período, em uma clara tentativa de confirmar se não estavam correndo o risco de ter o trabalho criminoso descoberto. Eram muito desconfiados. Por isso foi tão importante a ajuda de estudantes e médicos formados no exterior, que mandaram e-mails para a RevalMed, por exemplo. No primeiro momento, o intermediário desconfiou. Depois marcou um encontro com um dos estudantes que nos ajudaram, em um café, em uma cidade no interior da Argentina. Sem que percebessem, acompanhamos a conversa, sentados à mesa ao lado.

E COMO FOI ESSE ENCONTRO?

Muito tenso. Mas foi ali que começamos a ter um pouco mais de noção da gravidade do esquema. O intermediador tirou do bolso um papel. Uma folha de caderno com o nome de várias faculdades brasileiras e o valor de cada mensalidade para que eu escolhesse para onde queria ir (qual faculdade de medicina no Brasil). E não eram somente faculdades pouco conceituadas. Muitas eram conceito 4 ou 5 no MEC e também faziam parte do esquema de revalidação irregular.

COMO ISSO SE CONECTA COM A OPERAÇÃO VAGATOMIA, DA POLÍCIA FEDERAL?

Durante nossa apuração, descobrimos que havia uma investigação da Polícia Federal e do Ministério Público em fase inicial, mas que se restringia ao uso do Fies. Colaboramos com as informações que tínhamos para que avançasse não só na questão do financiamento, mas também sobre a compra de vagas. Depois, tudo isso vira a Operação Vagatomia.

ESTADÃO
Política
BLOGS
Fausto Macedo
Repórter
'Paga 80 mil. Se quiser Fies, é 100 mil', relata delatora sobre compra de vagas da Medicina na Universidade Brasil
Operação Vagatomia: delação de Juliana da Costa e Silva, ex-diretora de graduação da instituição situada em Fernandópolis, interior de São Paulo, conta como era a cooptação dos alunos e de que forma grupo fraudava vagas no Financiamento Estudantil
Pedro Prata e Pepita Ortega
02 de janeiro de 2020 | 12h00
DESTAQUES EM POLÍTICA
Em ato com
ACEITO
Uma ex-diretora da Universidade Brasil, de Fernandópolis (SP), disse à Polícia

COMO FORAM OS BASTIDORES DISSO TUDO?

Algumas temporalidades são curiosas. Estava em contato com a Controladoria-Geral da União há algum tempo para apresentar as denúncias, mas não havia conseguido a reunião em função dos trâmites internos da CGU. Um dia, o corregedor de São Paulo entrou em contato comigo e conversamos muito sobre as denúncias. Ele foi muito receptivo e colocou a CGU de portas abertas para a AMB apresentar mais sobre o esquema. No dia seguinte eclodiu a Vagatomia. Na véspera da operação também fui procurado pela representante de uma entidade ligada a universidades privadas, que inclusive tem relação familiar com um ministro do governo atual. Não é possível afirmar que eles sabiam da investigação da Polícia Federal, mas são coincidências desse processo de apuração das denúncias.

HOUVE RESISTÊNCIA QUANDO A AMB COMEÇOU A TORNAR PÚBLICAS ESSAS DENÚNCIAS?

Encontramos as portas fechadas no local que mais deveria ter interesse na investigação: o MEC. Eu me reuni em maio de 2019 com o então secretário nacional de Educação Superior, Arnaldo Lima Jr., para apresentar as denúncias. A resposta dele foi que aquilo era crime e, por isso, não era com ele. No final da reunião, levantou e deixou o dossiê em cima da mesa. Por isso, decidimos protocolar eletronicamente.

E ELES, DE FATO, NÃO FIZERAM NADA?

Pior. Chamou-nos a atenção a sequência de fatos que se deu após essa reunião. Cerca de 24 horas depois foi criado o Grupo de Trabalho sobre o Revalida. Fiz questão de representar a AMB e ouvi da pessoa que representava o MEC que, apesar de ela não concordar com a maneira como as coisas estavam sendo feitas, a revalidação em escolas privadas era um ponto no qual o MEC não recuaria. Eu questionei. Alertei que isso era ilegal porque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação era clara em dizer que quem tem competência para revalidar são as universidades públicas. A resposta foi: "Se precisar, mudamos até a lei". E concluiu: "É muita pressão. Melhor deixar as privadas 4 e 5 e ganharmos em alguma coisa". Eu sempre fiquei firme na posição da AMB de que não aceitaríamos as privadas, que isso seria oficializar o crime.

É POSSÍVEL DIZER, ENTÃO, QUE O GRUPO DE TRABALHO FOI INEFICAZ?

O último dia do Grupo de Trabalho, quando estávamos definindo como seria a proposta ideal para uma portaria sobre a revalidação em medicina, coincidiu com o lançamento do programa Future-se, que teoricamente teria o objetivo de dar mais autonomia financeira a universidades públicas por meio do fomento à captação de recursos próprios. Quando nossa reunião terminou, as pessoas desceram para o auditório do MEC para participar do lançamento. Coincidência ou não, na proposta do Future-se constava um item que autorizava as privadas a revalidarem diplomas, por meio da mudança na LDB.

Para nós ficou ainda mais claro que usaram o GT para legitimar o que queriam. Quando entregamos a proposta definida no grupo ao secretário Arnaldo Lima Jr. e ele percebeu que lá não constava a permissão para revalidação em privadas e a oficialização do esquema, demitiu a pessoa que coordenava o GT junto ao MEC. Ficou nítido que foi uma retaliação por não ter conseguido convencer as entidades sobre a ideia. Então, até logo...

NA SUA AVALIAÇÃO, O QUE CONTRIBUI PARA O CAOS NA REVALIDAÇÃO QUE VEMOS HOJE?

Existem dois grandes fatores. O MEC não regulou e não regula a complementação de estudos e a revalidação de diplomas. A portaria vigente é uma vergonha. O segundo ponto é o interesse da universidade federal de se utilizar desse vácuo de regulamentação do MEC e usar sua prerrogativa para deturpar a complementação de estudos.

O mais importante: o Revalida, apesar de ser reconhecido pela sociedade, pelos órgãos etc., não é a principal forma de revalidação em medicina. E deveria ser.

E O QUE A AMB FEZ DIANTE DISSO?

Pedimos a demissão do secretário Arnaldo Lima Jr. por prevaricação. Cheguei a me encontrar com ele logo depois desse pedido em uma reunião da Comissão Nacional de Residência Médica. Ficamos frente a frente e, de forma quase jocosa, ele disse que não poderia ficar doente porque a AMB agora estava contra ele... E reclamou, dizendo que ele não prevaricou, que isso é crime e que a AMB não poderia ter falado aquilo.

Sem nenhum constrangimento, disse a ele que pedimos e continuamos entendendo que a demissão era a melhor decisão. Se nada é feito quando um agente público recebe uma denúncia de irregularidade grave, em uma área que é da competência dele regular e definir políticas públicas, isso não tem outro nome senão prevaricação.

A passividade do MEC certamente é um grande facilitador do esquema, mas não podemos esquecer que quem tem trabalhado nos últimos meses para legitimá-lo é o Congresso Nacional.

POR QUE O SENHOR SEMPRE DISSE QUE HAVIA "JABUTIS" NA TRAMITAÇÃO DESSE TEMA NO CONGRESSO NACIONAL?

A tramitação no Congresso deixou claro que o interesse não era o bem da população, nem mesmo a melhora dos padrões técnico-avaliatórios dos egressos do exterior. O objetivo ali era resolver o problema dos brasileiros formados no exterior: como se jogá-los aqui como médicos não causasse nenhum problema para a população. O instrumento utilizado pelo Congresso foi a Medida Provisória 890, que instituía o Médicos pelo Brasil, programa que, inclusive, a AMB apoiou abertamente.

RGA/Timbro

Setembro/2019 – audiência com o superintendente da Controladoria Regional da União no Estado de São Paulo, Carlos Cândido de Mello

Quando a MPV chegou à Câmara dos Deputados, começou a receber diversas emendas e a maioria era sobre revalidação, ou seja, completamente diferente da proposta inicial, que era instituir um programa de assistência para levar e manter o médico no interior, resolvendo o problema da atenção primária no País. As emendas vieram, inclusive, de parlamentares que estavam na reunião com a Frente Parlamentar da Medicina (FPMed), quando apresentamos as denúncias. Alguns parlamentares estranhamente tinham uma verdadeira paixão por esse tema e entendiam que revalidar diploma em escola privada era algo altamente necessário. Para isso, eles poderiam fazer qualquer coisa e ia ficando cada vez mais nítido que estavam construindo um acordo da alta cúpula do parlamento para criar o Revalida Light.

O QUE CAUSOU MAIS ESTRANHAMENTO NA TRAMITAÇÃO DA MPV NO CONGRESSO NACIONAL?

Sem dúvida, a agilidade com que tudo foi aprovado, o que não é uma característica habitual do Congresso. Em questão de horas, resgataram um projeto de lei do Revalida que estava parado na Comissão de Constituição e Justiça, trouxeram para discussão em plenário e mudaram o projeto para incluir as escolas privadas, com a justificativa de que somente entrariam as universidades com notas 4 e 5.

Tiraram do Inep a competência de realizar a prova, que nunca teve a qualidade questionada, e transferiram para uma autoridade pública "coordenar" o processo. O relator foi o ex-ministro Ricardo Barros, que é membro da FPMed e estava presente no dia da apresentação das denúncias.

Em alguns minutos, modificaram o projeto de lei de conversão da MPV, que veio da Comissão Mista, fizeram um acordo e aprovaram tudo. Depois, o texto foi ao Senado, que não debateu nada e foi um mero carimbador. Em 24 horas, o projeto foi aprovado no Congresso Nacional. Foi assustador perceber como o parlamento trata uma questão tão importante como esta: com um mero acordo político e discussão de gabinete.

E O MEC?

O Ministério da Educação novamente nos surpreendeu. E deu uma coletiva para esclarecer como seria a revalidação em privadas antes mesmo de o texto ser apreciado pelo Palácio do Planalto.

O QUE ISSO SIGNIFICA?

A obsessão do MEC em inserir as privadas no processo revalidatório era tão grande que eles esqueceram que havia uma pequena parte da tramitação desse projeto: a avaliação do presidente da República. No dia seguinte à votação no Congresso Nacional, o ministro da Educação Abraham Weintraub e o ex-secretário Arnaldo Lima Jr. fizeram a coletiva sem considerar que o presidente Bolsonaro poderia vetar integral ou parcialmente o texto. E foi o que aconteceu.

Nós temíamos que, mais uma vez, um governo que se dizia diferente dos outros enfiasse a faca no médico brasileiro. Mas o presidente entendeu, por meio de ofício enviado por nós e de reuniões com a AMB e o CFM, que era necessário vetar. Inclusive, no dia em que o presidente sancionou o projeto, ele se reuniu com o CFM no Palácio do Planalto e perguntou se realmente o veto às privadas era o que os médicos queriam.

E DEPOIS DISSO?

Após intenso trabalho que fizemos junto ao Congresso Nacional, os vetos do presidente da República que

impedem a possibilidade de realizar o processo de revalidação de diplomas médicos obtidos no exterior em faculdades particulares foram mantidos pelos parlamentares. Assim, o processo de revalidação poderá ser realizado apenas em faculdades de medicina públicas.

COMO FOI A REUNIÃO NO ITAMARATY?

Teve a participação da embaixadora, do CFM e ficamos frente a frente com a cúpula de medicina da UFMT pela primeira vez. Era um momento de perguntar claramente o que a universidade ganhava com o esquema. Apresentei parte do que tínhamos apurado e, como já imaginávamos, a diretora da faculdade deu justificativas altamente evasivas, ideológicas, sem nenhum critério técnico. O discurso era de "coitadismo" para com as pessoas que estavam no exterior e a reafirmação de que elas também têm direitos. Na verdade, o que debatíamos não era o direito de alguém revalidar o diploma. Discutíamos a clara existência de um esquema, legitimado por ações administrativas da UFMT, e nenhuma atitude foi tomada pela universidade. A própria embaixadora, para quem estava muito claro que havia algo errado, questionou que aquele era um processo de avaliação e quis saber quantos candidatos já tinham sido reprovados. A resposta novamente foi evasiva e, depois de questionada mais uma vez sobre números, a diretora da UFMT respondeu: "Nenhum!".

QUAL FOI O PAPEL DA IMPRENSA NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO DO ESQUEMA?

Quando começamos a entender a dimensão do esquema, nos reunimos com alguns jornalistas para expor o problema. Eles foram aos locais que indicamos na América do Sul e, especialmente no Paraguai e na Bolívia, puderam ver de perto como a situação é tensa. Uma jornalista foi a uma escola para conversar com o diretor e foi recebida com uma arma em cima da mesa e um pedido para que se retirasse. Na verdade, nem podemos chamar o local — que ficava em uma estrada de terra — de escola. Era apenas uma casa, com salas de aula improvisadas, sem hospital ou laboratório. Sequer são reconhecidas legalmente como faculdades pelos países onde se encontram. Ou seja, quem se forma em faculdades nessa situação não pode atuar nos países onde estão as escolas. Na verdade, são verdadeiras caça-níqueis, já que a maior parte dos estudantes nesses cursos é de brasileiros.

INSTITUCIONALMENTE, A AMB SOFREU ALGUMA RETALIAÇÃO?

Na prática, fomos censurados. A Justiça de Rondônia mandou tirar do ar conteúdos que expunham fatos sobre a suplente do senador Confúcio Moura, relator da MPV do Médicos pelo Brasil, que é dona de faculdade privada e que oferece revalidação por meio de curso de complementação, mesmo sem ter curso de medicina.

Nosso papel é denunciar, é jogar luz no problema. Mas o juiz optou por desligar nossa lanterna. Recorremos da decisão e agora cabe à Justiça definir se estamos corretos na interpretação.

E QUE TIPO DE PRESSÃO VOCÊ ENFRENTOU POR EXPOR O ESQUEMA?

Recebi telefonemas ameaçadores e muitos ataques agressivos nas redes sociais, o que assustou minha família. Quando começamos a perceber que o esquema era bilionário, que não eram somente duas ou três universidades e empresas intermediadoras, passei a receber ligações de pessoas que supostamente queriam entender o assunto, mas na verdade faziam pressão.

RGA/Timbro

Diogo Sampaio apresentando o status das investigações e denúncias ao Conselho Deliberativo da AMB

Alguns advogados me sugeriram, inclusive, fazer um pedido de proteção à Polícia Federal por causa da exposição. Discuti muito com minha família qual seria a melhor alternativa e entendemos que não dava para voltar atrás. Era preciso continuar expondo o problema.

Muitos brasileiros que estudaram no exterior foram enganados, o que explica essa pressão. Mas também existem pessoas que entenderam que foram enganadas e que acham certo avaliar a qualidade do formado em medicina.

NESSE EMBATE DE INFORMAÇÕES NAS REDES SOCIAIS SOBRE O ASSUNTO, A AMB FOI MUITO CONFRONTADA SOBRE AVALIAR OS MÉDICOS NACIONAIS.

Sempre que expomos o esquema, vêm os questionamentos sobre a AMB querer avaliar os egressos do exterior e não os do Brasil. Que as provas dos conselhos regionais mostram que os candidatos não sabem ver um raio X, nem diagnosticar uma apendicite. Essa noção de que a AMB não quer avaliar os estudantes daqui é uma falácia. Sempre defendemos uma prova de proficiência para os egressos do Brasil, sempre.

Esperamos que com todo esse processo seja possível mostrar a importância de avaliar todos os formandos em medicina, tanto do exterior quanto do Brasil, antes que eles atendam a população. O Estado muitas vezes age de forma anacrônica.

Um amigo disse e é verdade: quando acontece um caso de morte por cerveja contaminada, o Estado rapidamente fecha a fábrica inteira. Agora, imagine a quantidade de mortes que uma universidade de péssimo padrão pode causar durante 40 anos de trabalho de um médico malformado, quantos diagnósticos errados, quantos problemas evitáveis... e o Estado não tem a mesma coragem de fechar a universidade. Aliás, a coragem muda de acordo com o interesse e há muito interesse político envolvido em escolas médicas.

Praia, prancha e... medicina

Como forma de evitar o estresse e se conectar com a natureza, médicos praticam surfe. Há 20 anos, associação organiza campeonato exclusivo para médicos praticarem o esporte

POR **ARTHUR IANHEZ**

Ao sair de manhã para ir até a clínica, o otorrinolaringologista Rafael Grecco passa em frente a orla na cidade de Torres, no Rio Grande do Sul, para ver como está o mar. Se o tempo estiver bom e houver folga na agenda, o especialista não hesita em pegar a prancha e cair no mar.

A cidade, com quase 39 mil habitantes (IBGE), faz divisa com o estado de Santa Catarina e tem as mais belas praias do litoral gaúcho. Aos 44 anos, Grecco está há quatro em Torres e surfa há 30. A falta de habilidade no futebol e a prática do skate na adolescência fizeram o médico porto-alegrense se interessar pelo surfe. *"Conheci o esporte por conta de alguns amigos e levei pra vida"*, diz.

Rafael Grecco, otorrinolaringologista e surfista há 30 anos

Acervo pessoal / Rafael Grecco

Em uma época de excesso de trabalho e crescimento no número de casos da síndrome de Burnout em profissionais de saúde, o médico explica que a prática do esporte o ajuda a relaxar e se desligar da rotina profissional — normalmente muito estressante. *"Me auxilia muito a relaxar mentalmente, a pensar melhor e a tomar decisões importantes."*

A preocupação de Rafael com momentos de respiro na rotina é bastante válida. Pesquisas apontam que quase 46% dos médicos apresentaram algum sintoma de esgotamento profissional durante a carreira. Segundo a terceira edição da Demografia Médica, feita pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), 48,5% dos médicos têm entre três e seis vínculos empregatícios.

DO MAR PARA A PRÁTICA MÉDICA

Embora traga uma sensação de paz, estar na natureza pode ser imprevisível e gerar situações de grande tensão, especialmente no mar, onde é comum acontecerem mudanças bruscas no ambiente. *"Já passei por situações dentro do mar que, depois, me ajudaram a conduzir as coisas com mais serenidade e calma na profissão"*, diz Grecco. O especialista garante que a experiência no esporte e o treinamento o ajudam em sua rotina de trabalho em situações, como, por exemplo, quando está em procedimento cirúrgico e precisa agir rápido.

A prática também serve para Grecco encontrar no mar outros médicos surfistas. *"Muitas amizades são fortalecidas dentro d'água. Quando o mar está bom, você acaba encontrando os amigos e, aqui em Torres, muitos são médicos. É algo bem bacana"*, completa.

Foi justamente da vontade de reunir médicos praticantes do esporte que surgiu a Associação Brasileira de Surf Médico (Abrasmed), há 20 anos. *"A Associação foi criada pelo anseio de agrupar os colegas em torno do surfe"*, aponta o otorrinolaringologista e presidente da Abrasmed, Juliano Cardoso. Em novembro do ano passado, a entidade promoveu a sétima edição do Surf Médico, na praia da Silveira, em Santa Catarina, que contou a participação de 74 médicos surfistas. Ao todo, o grupo reúne cerca de 200 integrantes em todo o Brasil. O evento teve o apoio institucional da Associação Catarinense de Medicina (ACM).

Juliano Cardoso ao lado do campeão mundial de surfe, Ítalo Ferreira, no Havaí

Acervo pessoal / Juliano Cardoso

Cardoso, que tem 48 anos e surfa desde os 12, explica que a modalidade favorece a tranquilidade necessária para o dia a dia e a prática de hábitos de vida saudáveis. *"Assim como todos os colegas do surfe médico, tenho no surfe uma oportunidade de convívio com a natureza. Vivo o esporte intensamente."*

COMO DOMINAR AS ONDAS

Para quem quer começar a praticar a modalidade, o presidente da Abrasmed comenta o que é preciso: hábitos saudáveis e seguir em frente na busca pelo contato com o mar. *"A experiência de surfar é única e exclusiva de cada um, independentemente do grau de evolução e tempo de prática."*

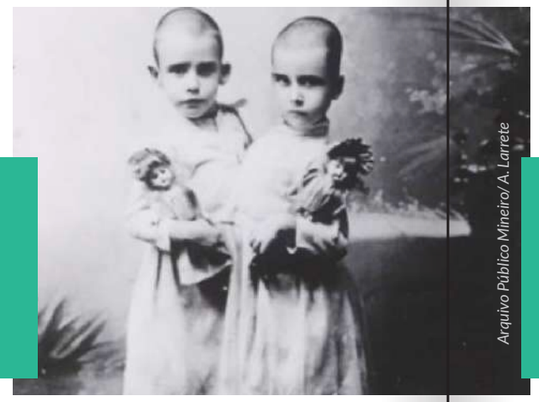
E Cardoso pôde presenciar a habilidade de quem elevou essa experiência aos patamares mais altos. Ele acompanhou de perto a vitória do brasileiro Ítalo Ferreira durante a final do Campeonato Mundial de Surfe, realizado na famosa praia de Pipeline, no Havaí (EUA), em dezembro do ano passado. A disputa foi vencida em cima de outro grande nome do surfe no País, Gabriel Medina, bicampeão mundial. O Brasil dominou as ondas: dos 34 surfistas fixos do campeonato, 11 eram brasileiros, o que gerou a chamada "Brazilian Storm".

ESPERANÇA DE MEDALHA

Este ano, pela primeira vez na história, o surfe estará presente nos Jogos Olímpicos. Com o objetivo de chamar a atenção de jovens e trazer mais dinâmica ao evento, o Comitê Olímpico Internacional (COI) incluiu cinco novas modalidades para Tóquio 2020. Além do surfe, foram incluídos skate, beisebol/softbol, escalada e caratê.

Entretanto, não há garantia de que as modalidades incluídas na competição deste ano permaneçam para as Olímpiadas de Paris, em 2024. Isso porque a decisão do COI é válida apenas para esta edição. Como esporte olímpico ou não, fato é que o surfe vai continuar sendo esporte de médico por aqui.

Nobel de medicina pode vir para o Brasil



Arquivo Público Mineiro/ A. Larrete

A foto, tirada em 1900, mostra as gêmeas capixabas Rosalina e Maria Pinheiro Dável

A expertise do médico Zacharias Calil, referência mundial na separação de gêmeos siameses, pode render ao Brasil a premiação inédita

POR **LORRAINE SOUZA**

Em 1900, jornais do mundo inteiro noticiaram a primeira cirurgia de separação de gêmeos siameses. As brasileiras Rosalina e Maria Pinheiro Dável foram as personagens centrais dessa história. Nascidas em 1893, as meninas eram filhas do casal João Dável e Rosalina da Silva Pinheiro, que viviam em Afonso Cláudio, na região serrana do Espírito Santo, mas foram criadas pelo médico Eduardo Chapot Prévost no Rio de Janeiro. A cirurgia foi realizada quando elas completaram 7 anos de idade.

De lá para cá, o Brasil avançou no desenvolvimento de técnicas para esse tipo de cirurgia, com registro de vários casos de sucesso. Parte dessa expertise, mais recente, se deve à pesquisa do cirurgião pediátrico Zacharias Calil, referência mundial no tratamento de doenças raras e na separação de gêmeos siameses. No final de 2019 o médico foi pré-indicado a concorrer ao maior reconhecimento da medicina mundial: o Prêmio Nobel.

A iniciativa partiu da deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) e foi aprovada pela presidência da Câmara dos Deputados. *"É um reconhecimento a um parlamentar que esta Casa deve honrar muito por seus trabalhos realizados aqui no País. O dr. Zacharias é uma referência internacional e temos o prazer de tê-lo como colega"*, enfatiza a deputada.

"Fiquei muito honrado e emocionado. É um reconhecimento que jamais pensei receber. Importante registrar que ainda há etapas para chegar a uma nomeação, mas com esta indicação e a possibilidade de concorrer eu já me sinto muito orgulhoso. A nossa equipe no Hospital Materno Infantil já realizou 18 cirurgias de separação, a maior estatística mundial de uma equipe e de um hospital", relata Zacharias, eleito deputado federal por Goiás em 2018.

Arquivo pessoal

Deputada federal encabeçou a campanha para lançamento do nome de Calil ao Nobel

Para o presidente da AMB, Lincoln Ferreira, esse conhecimento é importantíssimo para a medicina brasileira: *"O Zacharias é um patrimônio brasileiro e temos que tornar isso público para o mundo. Esta indicação também é um marco na história da medicina no estado de Goiás por seu pioneirismo e tamanha relevância científica"*.

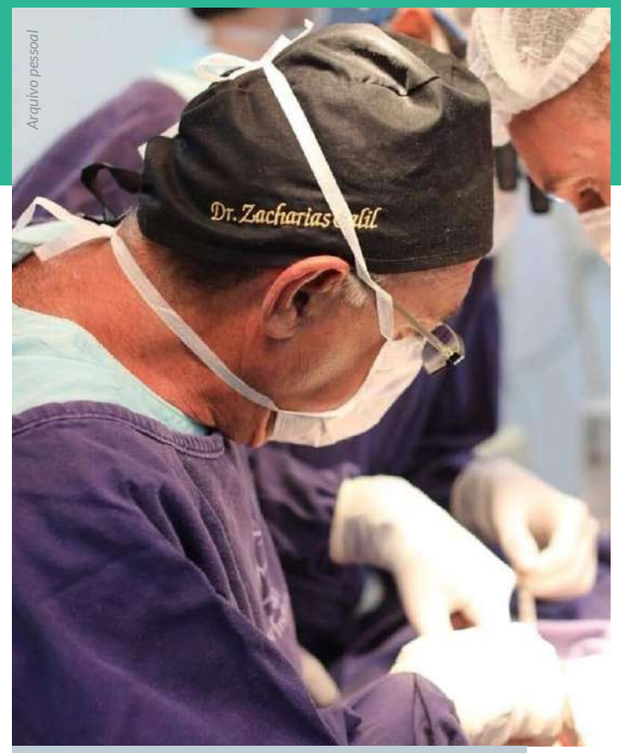
A presidente da Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica (Cipe), Maria do Socorro Mendonça, pontua que a expertise do cirurgião revolucionou a especialidade: *"O trabalho de Calil se torna cada vez mais destaque mundial devido à sua dedicação, à pesquisa e à difusão desse conhecimento. A cada dia ele dá mais um passo para tornar a separação de gêmeos siameses um procedimento mais seguro"*.

Para o cirurgião pediátrico e membro da Comissão de Ensino Médico e Pós-Graduação da AMB, José Roberto Baratella, a indicação de Calil ao Nobel de Medicina valoriza a atuação do médico, além de engrandecer a especialidade: *"O cirurgião pediátrico é um profissional especialmente treinado e habilitado a lidar com lactentes e crianças que necessitem de diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doenças potencialmente cirúrgicas. Nosso trabalho é extremamente delicado e demanda muito estudo e dedicação. Ver o reconhecimento de um colega com a experiência do Zacharias nos deixa orgulhosos"*.

OUSADIA QUE SALVOU VIDAS

Foi em 1999 que o cirurgião conheceu as pacientes que mudaram a história dele e fizeram com que se tornasse um marco da medicina em Goiás. Ainda bebês, as meninas Larissa e Lorrayne Gonçalves, depois de uma luta intensa pela vida, chegaram ao Hospital Materno Infantil, em Goiânia, em situação muito complicada. Unidas pela bacia e parte do tronco, elas compartilhavam diversos órgãos vitais, tinham apenas três pernas e uma série de complicações a resolver.

Ao ver o quadro, o médico Zacharias Calil deu a resposta que menos se poderia esperar naquela ocasião. *"Eu resolvi que ia operar aquelas meninas. O trabalho no serviço público nos traz vários desafios. Entre eles está o atendimento de patologias complexas"*, recorda o cirurgião.



Arquivo pessoal

O cirurgião pediátrico assumiu em 2020 a 19ª cirurgia de separação de gêmeos siameses

Radiografia mostrando que as gêmeas eram ligadas pelo fígado

Ao lado de uma equipe multidisciplinar, que incluía um grupo de cirurgiões igualmente especializados e corajosos, Zacharias Calil estava decidido. *"Estudei junto com minha equipe por cerca de um ano antes de realizar a cirurgia. Vimos que era algo possível de fazer e fomos aprimorando ao longo do tempo. A ideia ali foi encarar o desafio, inovar e mostrar que era possível fazer um procedimento delicado com qualidade"*, conta.

Foi no mês de julho do ano 2000 que Goiânia entrou no mapa como um dos principais locais do mundo a realizar esse tipo delicado e raro de procedimento cirúrgico. As pacientes sobreviveram. Lorrayne, por outros motivos, faleceu aos 7 anos. Larissa, hoje, já é adulta.

Desde então, a equipe liderada por Zacharias Calil no HMI vem registrando altas taxas de sucesso nas intervenções. Vale destacar que o HMI é o único hospital ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS) com capacidade para realizar essa cirurgia de separação. *"Tivemos 40 casos, com 18 cirurgias realizadas e uma taxa de 50% de sobrevida. A 19ª cirurgia está prevista para este ano. Em breve as pacientes voltarão a Goiânia para começarmos os primeiros trabalhos de expansão de pele"*, conta o médico.

CASO MAIS COMPLEXO

Zacharias Calil recorda que um dos casos mais complexos já enfrentados por sua equipe foi a separação dos gêmeos Arthur e Heitor Brandão. Eles nasceram no HMI, em 8 de abril de 2009, unidos pelo tórax, abdômen e bacia, compartilhando o fígado e os órgãos genitais. *"A cirurgia foi realizada por uma equipe multiprofissional, composta por 51 profissionais. Iniciamos por volta de 10h30 da manhã do dia 24 de fevereiro de 2015, no próprio HMI. O tempo previsto para a cirurgia era de dez horas, mas devido à complexidade ela teve de ser estendida e durou quase 15 horas"*, relata.

No meio da tarde, a equipe multiprofissional já havia realizado a separação torácica, abdominal e a parte ortopédica das crianças. Os gêmeos possuíam três pernas. Por ser malformada, uma delas foi extraída e a equipe aproveitou pele e ossos do membro para reconstrução de outras partes. No decorrer da noite foram feitas as divisões dos órgãos intra-abdominais e as equipes ortopédicas e de cirurgia plástica finalizaram a operação dos siameses. O procedimento correu conforme o planejado e sem complicações graves. Porém, três dias depois da operação, Arthur faleceu. Segundo o médico, a interação entre siameses ainda é uma área que precisa ser mais aprofundada pela medicina e, por isso, algumas surpresas podem surgir no meio desse longo caminho.

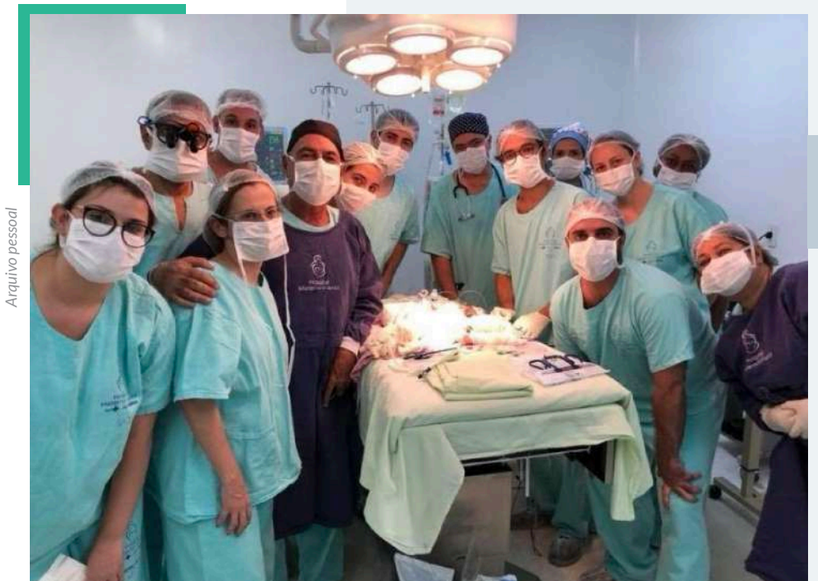
Em outubro acontece o anúncio oficial do vencedor do Prêmio Nobel de Medicina. E torcida para que o reconhecimento venha para o Brasil não vai faltar.

TRAJETÓRIA

Natural de Goiânia (GO), Zacharias Calil estudou medicina na Universidade Federal de Goiás e, já formado, foi aprovado para residência médica no Hospital de Base, em Brasília (DF). Após a residência, voltou para Goiânia, onde atua até hoje no serviço público. É referência para casos de alta complexidade materno-infantil.

Hoje, além de casos com gêmeos siameses, o médico também é conhecido por ter desenvolvido um medicamento para o tratamento de hemangiomas que se destaca pela eficiência e baixo efeito colateral. Disponibilizado no HMI a custo zero e com todo o tratamento feito em instituição pública, o medicamento permite a crianças portadoras desse mal retomar o convívio social. O tratamento também oferece as aplicações a laser para finalização da recuperação. É o único no País a fazer isso.

Zacharias é membro da Fundação Birthmark, com sede em Nova York, referência para tratamento de hemangioma na América do Sul. Foi superintendente da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, quando se dedicou a preservar, divulgar e desenvolver ações de apoio aos radioacidentados, a fim de transformar a experiência do Césio 137 em aprendizado para as gerações futuras. Eleito deputado federal em 2018, foi o terceiro mais votado pelo estado de Goiás, com mais de 151 mil votos.



Arquivo pessoal

Equipe coordenada por Zacharias Calil já assumiu 40 casos

A reunião com as federadas será realizada periodicamente para manter a integração entre os presidentes

Benchmark

POR **GABRIELA COSTA**

As 27 Federadas da AMB vivem realidades diferentes em seus respectivos estados e encontraram soluções específicas para vencer desafios comuns a quase todas as entidades. Cada região oferece oportunidades distintas dos grandes centros urbanos ao chamado "Brasil profundo", com peculiaridades e necessidades que desafiam médicos, gestores de saúde e representantes de entidades médicas.

"Neste contexto, era prioridade para a AMB fortalecer o processo de aproximação para troca de boas experiências entre as Federadas e, consequentemente, solidificar o movimento médico", destaca Lincoln Ferreira, presidente da entidade. Para colocar o projeto de benchmark em prática, a AMB realizou, em fevereiro, a primeira reunião da diretoria plena com os presidentes das Federadas, em São Paulo, em fevereiro de 2020, onde compartilharam suas boas práticas e experiências exitosas.

Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer os projetos de inovação da AMB para melhoria dos processos internos e para impulsionar a integração com os associados. É o caso do Centro de Serviços Compartilhados — modelo de organização construído com base em processos pelo qual uma área presta serviços para várias unidades ou departamentos — e os aplicativos projetados pela AMB: Quero Ser Sócio, Catálogo de Especialistas, CBHPM Digital, Pulso — nome escolhido para o novo clube de vantagens da entidade —, que serão lançados ainda em 2020.

"É fundamental que as Federadas possam participar do que está sendo planejado pela AMB para o presente e para o futuro do associativismo médico no Brasil. Afinal, o trabalho delas funciona como multiplicador para que os médicos de todo o País sejam alcançados pelas ações da AMB. Além disso, há projetos executados pelas Federadas que servem de inspiração para melhorar a atuação de outras entidades Brasil afora", ressalta Diogo Sampaio, vice-presidente da AMB.

A primeira reunião da diretoria plena da AMB com presidentes das Federadas debateu, ainda, o formato da nova Comissão de Assuntos Políticos (CAP) da entidade; o Projeto Memória e o processo de produção do livro comemorativo dos 70 anos da AMB, que será em 2021; além de assuntos relacionados a eventos de trabalho da World Medical Association (WMA), cujo presidente é o brasileiro e diretor da AMB Miguel Jorge.

FEEDBACK POSITIVO

"Era o que nós esperávamos de uma associação forte como a AMB", sintetizou Leonardo Lessa, presidente da Associação Médica do Espírito Santo (Ames), sobre o encontro. E acrescentou: *"Estamos vivendo um momento de virada. Saímos da reunião renovados e com a expectativa de que teremos dias de grande desenvolvimento na AMB e nas Federadas"*.

A presidente da Associação Médica da Paraíba, Débora Cavalcanti, que também é diretora de Assuntos Parlamentares da AMB, lembrou que um projeto piloto de integração já vinha sendo realizado com as Federadas do Norte e do Nordeste. *"Essa experiência foi elevada a outro patamar com a participação de representantes do Brasil todo. Era um encontro desejado há muito tempo e o clima foi de total receptividade entre os participantes. Pude perceber isso na prática pela abertura e interesse que o projeto da nova CAP alcançou"*, destaca.

Presidentes das federadas, Déboara Cavalcanti (PB), Maria José Maldonado (MS) e Jene Greyce (AC), com Lincoln Ferreira e Diogo Sampaio

Lincoln Ferreira, Alfredo Cantalice, Arno Von Ristow e Diogo Sampaio durante o encontro

A troca de experiências entre as Federadas tem um foco claro, como explica a presidente da Associação Médica do Acre (Amac), Jene Greyce da Cruz. *"A partir da reunião, pude levar várias ideias para a gestão e o desenvolvimento da Federada, obviamente, em prol de toda a sociedade médica. Tudo isso visando a melhoria da qualidade da medicina como um todo no estado"*, reforça.

A primeira reunião da diretoria plena da AMB com as Federadas foi centrada nas soluções para o futuro, mas sem esquecer dos problemas do presente.

Para o vice-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi, o encontro também foi positivo. *"Passamos por momentos críticos na medicina e na saúde no contexto nacional. E é fundamental que a AMB, que tem papel importantíssimo, esteja unida e estabelecendo estratégias para conseguirmos superar os grandes desafios do momento. Esta unidade do sistema associativo é fundamental para que a gente atinja esse objetivo e a população seguramente será beneficiada"*, avalia.

Fotos: RGA/Timbro

Biblioteca Virtual amplia benefícios

POR **NÉTALI LEITE**

A Biblioteca Virtual da Associação Médica de Minas Gerais (BV-AMMG) inovou no segundo semestre de 2019 com novas ferramentas: Up To Date e Go On. Cada uma com suas particularidades, têm como objetivo levar atualização científica de maneira rápida e eficaz aos médicos. Profissionais de outros estados fora de Minas Gerais podem se tornar membros colaboradores e utilizar o serviço.

O Up To Date é um banco de informações médicas, baseado em evidências e revisado por pares, publicado por uma companhia médica que leva o mesmo nome. Os textos são escritos por mais de 4.400 médicos, atuando como autores, editores e revisores, abordando mais de 8.500 tópicos em 17 especialidades. Também inclui um banco de dados farmacológicos e informações aos pacientes.

A demanda pelo direito de uso dessa ferramenta partiu dos próprios associados da AMMG que já conhecem, em toda a essência, os serviços oferecidos pela BV-AMMG. *"A assinatura foi realizada em setembro. O diferencial é trazer as informações mais concisas e/ou simplificadas, como se fosse um resumo de vários artigos com uma conclusão sobre o tema. A pessoa não precisa ler vários artigos para buscar o que há de mais relevante"*, explica a coordenadora da Biblioteca, Miriam Carvalho.

A utilização é presencial — a BV-AMMG tem quatro pontos de acesso, com toda a sua equipe disponível

Árvore Comunicação

Equipe da Biblioteca Virtual durante o lançamento do Go On

para colaborar com a pesquisa, quando necessário. O acesso dentro da AMMG é ilimitado e a solicitação também pode ser feita por meio do portal: www.bibliotecavirtual.org.br.

Em parceria com a Biblioteca Virtual, também foi assinado o Go On, lançado pela Associação de Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais (Sogimig) em outubro, com um canal digital de atualização científica em ginecologia e obstetrícia. *"Disponibilizamos materiais para o diretor que irá comentar o artigo. A publicação é mensal, com textos comentados por médicos representantes dos comitês. O sócio AMMG tem acesso direto ao artigo comentado por membros da Sogimig"*, conta Carvalho. Ela salienta que a ideia é que outras Sociedades de Especialidade possam criam o mesmo canal em parceria.

De acordo com o presidente da Sogimig e idealizador do projeto, Delzio Bicalho, o Go On surge para atender a uma demanda dos profissionais da área que, diante de uma rotina muito atarefada, não têm tempo para conferir todas as novidades lançadas pelo meio científico.

Também foi renovado o contrato com a Associação de Apoio à Residência de Minas Gerais (Aremg). São 23 hospitais responsáveis por enviar lista de residentes e preceptores para utilizarem os serviços da Biblioteca.

Estúdio AMMG aborda Covid-19

POR **RENATA CLÍMACO**

O Estúdio AMMG — **"Coronavírus: entenda a doença"**, transmitido via Facebook e Workplace, no dia 5 de fevereiro, contou com mais de mil visualizações e grande participação de médicos e da população em geral. O tema, que está no "olho do furacão", teve grande repercussão entre os internautas.

Para orientar a classe médica sobre os protocolos de investigação de casos e manter a população informada, participaram os infectologistas Virgínia Andrade, vice-presidente da Sociedade Mineira de Infectologia; Carlos Starling, diretor da Sociedade Mineira de Infectologia; e Isabela Dias Lauar, do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte.

Os coronavírus são uma grande família viral, conhecidos desde meados de 1960, e causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais. Dois casos suspeitos foram monitorados em Belo Horizonte, sem a comprovação da doença.

De acordo com Starling, é preciso ter muito cuidado para não gerar pânico na população. *"O que não significa que não devemos estudar a doença, pelo contrário. Precisamos, sim, estar preparados, enquanto Estado, enquanto profissionais da saúde. Mas a notícia de epidemia só gera pânico. Evite as* fake news. *Procure informações em órgãos oficiais."*

Lauar acredita que o Estado já está fazendo um papel excepcional que é o de difundir informações seguras e não causar pânico. *"Assim exercitamos uma cultura preventiva, como fizemos em 2009 com o H1N1."*

Para Starling, todas as medidas tomadas em nível federal são totalmente adequadas, respeitando-se todos os protocolos. *"A informação hoje flui muito mais rápido que a própria epidemia."*

De acordo com a vice-presidente da Sociedade Mineira de Infectologia, Virgínia Andrade, os casos suspeitos precisam ser notificados e encaminhados imediatamente para os serviços de referência. Sobre o tratamento medicamentoso, ela explica que existem estudos com antivirais na China, mas nenhum é recomendado ainda em protocolos.

As investigações sobre a transmissão do novo coronavírus ainda estão em andamento, mas o modo mais provável de disseminação de pessoa para pessoa envolve o contato e a aspiração de partículas disseminadas no ar por tosse e espirros.

O Estúdio AMMG é uma iniciativa do Setor Científico da AMMG. Acesse: www.facebook.com.

Renata Clímaco

Infectologistas reúnem-se na sede da AMMG para o Estúdio AMMG. A primeira edição do ano falou sobre coronavírus

O médico além do trabalho

POR **RENATA CLÍMACO**

Walneia Cristina Moreira, diretora de Saúde do Trabalhador do Sinmed-MG

Caio Leme

Preocupados com o alto índice de adoecimento da categoria, o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG), a Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) e o Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM-MG), com apoio da Academia Mineira de Medicina (AMM), lançaram, no dia 18 de outubro de 2019, o projeto "O médico além do trabalho: um movimento pelo seu bem-estar".

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida do brasileiro, em 2019, foi de 80 anos para as mulheres e 73 para os homens. Um levantamento realizado pelo Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), em 2012, indicou que a sobrevida dos profissionais é inferior à expectativa de vida da população em geral, sendo 69,1 anos entre os médicos e 59,2 para as médicas.

Entre as causas de mortalidade mais comuns indicadas pelo Cremesp estão as doenças dos aparelhos cardiovascular e respiratório e as neoplasias. A mortalidade por suicídio, apesar de representar uma pequena proporção das causas, se comparada com a população (que é de 3,8 casos a cada 100 mil habitantes), apresenta o índice alarmante de 35 a cada 100 mil médicos. A incidência é quatro vezes maior entre os homens, mas na comunidade ocorre o contrário, as mulheres se suicidam mais.

Para a médica do trabalho, diretora de Saúde do Trabalhador do Sinmed-MG e coordenadora do projeto, a justificativa para esse perfil de adoecimento e a redução da expectativa de vida, segundo o estudo do Cremesp, pode estar relacionada à sobrecarga de trabalho, infraestrutura inadequada, múltiplos vínculos, precarização dos contratos e redução da remuneração nos últimos anos, em associação com as responsabilidades inerentes à profissão.

Moreira explica que a pesquisa é de abrangência estadual e que em Minas ainda não há um cenário sobre isso. Para ela, as novas gerações estão mais preocupadas em viver bem, compreendendo melhor o seu propósito pessoal, aliado ao projeto de vida. *"Vemos que existe um descompasso entre prescrever o bem-estar para o paciente e não fazer o mesmo para si. Isso, talvez, seja provocado por uma hipervalorização do trabalho, sendo comum entre médicos um perfil* workaholic, *devido à busca contínua de reconhecimento e crescimento na carreira. Chamamos de dissonância cognitiva. O médico sabe o que é correto fazer, mas pela pressão do dia a dia, prescreve para o outro e não realiza no seu cotidiano. Saber que o que está fazendo para si não é certo já é um grande motivo de sofrimento."*

O presidente do Sinmed-MG, Luiz Fernando de Mendonça, reforça a preocupação de todas as entidades em relação ao atual momento de estresse por que passa a profissão. *"A ideia do projeto é ir além de mapear e conhecer a realidade da saúde física e mental do médico. É obter informações efetivas capazes de orientar, traçar rumos e propor intervenções com o objetivo de otimizar e melhorar a qualidade de vida dos colegas. Precisamos muito da participação de todos preenchendo o questionário de nossa pesquisa para que ela consiga mostrar com transparência a real situação."*

Para a presidente da AMMG, Maria Inês de Miranda Lima, é impossível não discutir mais sobre esse assunto e não tomar providências para frear esse adoecimento. *"Todos saem perdendo — o médico, o paciente, que vê até mesmo a produtividade da pessoa em quem ele deposita confiança cair, e a família desse profissional, que, diretamente, vê o desgaste e o distanciamento de fatos mais corriqueiros do cotidiano."*

Após a conclusão desse levantamento, tendo um instrumento cientificamente validado sobre o momento pelo qual passa o profissional, será possível agir em sintonia e parceria com a comunidade médica e a sociedade.

A intenção, de acordo com a coordenadora do projeto, é dividir a pesquisa por faixa etária, tempo de formação, especialidade e tipos de vínculo. O estudo utiliza o instrumento Questionário de Perfil Socioeconômico e o WHOQOL-bref, segundo os protocolos e preceitos éticos de pesquisa. Participe!

Presentes durante o lançamento do projeto "O médico além do trabalho", da esquerda para a direita, o vice-presidente da AMMG, Fábio Guerra; a médica do Trabalho e coordenadora do projeto, Walneia Cristina Moreira; o presidente do Sinmed MG, Luiz Fernando de Mendonça; a presidente da AMMG, Maria Inês de Miranda Lima; o presidente da AMB, Lincoln Lopes Ferreira e o presidente da Academia Mineira de Medicina, Walter Antônio Pereira

Gláucia Rodrigues

Somese prepara 2020 inesquecível para os médicos de Sergipe

Entre as ações, destaque para o Concerto Somese, a Feijoada Somese, o volume 2 do *Livro Verde da Medicina* e o Jantar Dançante Somese

POR **LAUDICÉIA FERNANDES**

A Sociedade Médica de Sergipe (Somese) começa 2020 a todo vapor. A exemplo do ano anterior, quando diversas atividades foram realizadas, importantes eventos já estão previstos para acontecer este ano e que prometem movimentar o segmento médico. Todos estão sendo planejados com o objetivo de enaltecer os profissionais do estado e aproximá-los ainda mais da sociedade civil. Na programação, quatro eventos merecem destaque: Concerto Somese, Feijoada da Somese, lançamento do volume 2 do *Livro Verde da Medicina* e o Jantar Dançante Somese — todos ainda sem datas definidas. Porém, segundo José Aderval Aragão, presidente da entidade, há muito mais ações por vir. Ele ressalta que a diretoria está empenhada em tornar 2020 um ano inesquecível para a classe médica.

A instituição vai realizar mais uma edição do Concerto Somese, evento que tem cunho filantrópico. Em anos anteriores, a ação voltada para a responsabilidade social teve a participação da Orquestra Jovem do Sesc, quando foram arrecadadas algumas toneladas de alimentos não perecíveis. Este ano, a noite solidária será ainda mais especial. Terá a apresentação da Orquestra Sinfônica de Sergipe (Orsse), um dos mais importantes grupos orquestrais da Região Nordeste, que proporciona ao público música erudita de alto nível. Atualmente, é composta por cerca de 60 músicos, entre sergipanos, de outros estados e também de outros países.

Além da Somese, estão envolvidos nesse projeto a Academia Sergipana de Medicina (ASM) e a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores/Seccional Sergipe (Sobrames/SE). O concerto deverá ser realizado no Teatro Tobias Barreto, que tem capacidade para 1.328 pessoas. *"Já entramos em contato com a senhora Conceição Vieira, presidente da Fundação de Cultura e Arte Aperipê – Funcap/SE, e estamos acertando os detalhes. Com a Orquestra Sinfônica, queremos atrair ainda mais espectadores, a fim de arrecadar muito mais alimentos não perecíveis e, assim, ajudar muito mais entidades que necessitam do nosso apoio"*, declara Aderval Aragão. Em outras edições, a Somese pôde contribuir com instituições como o Externato São Francisco de Assis, Casinha de Deus, Associação de Apoio ao Adulto com Câncer (AAACase), Associação dos Amigos da Oncologia (AMO), Casa de Apoio Bom Samaritano — que acolhe pessoas com Aids — e Grupo de Trabalho Caminho da Redenção.

Concerto Somese 2019 com a participação da Orquestra Jovem do Sesc. Este ano, será a Orsse

Fotos: Ascom/Somese

2ª FEIJOADA DA SOMESE

Outro evento previsto para acontecer em 2020 é a segunda edição da Feijoada da Somese. No ano passado, em julho, a festa teve como objetivo o lançamento do *Guia Médico Especializado de Sergipe 2019* e do novo site da entidade. Realizada no Hotel Celi, na Orla da Atalaia, em Aracaju, a Feijoada foi um sucesso ao reunir médicos, jornalistas, digital influencers e amigos. Agora, será lançada a segunda edição do guia. *"Diante do sucesso do* Guia Médico Especializado de Sergipe 2019, *este ano queremos fazer mais. Acredito que ampliaremos o número de profissionais e clínicas, tornando o guia ainda mais completo tanto na versão impressa quanto na digital"*, considera o presidente da Somese.

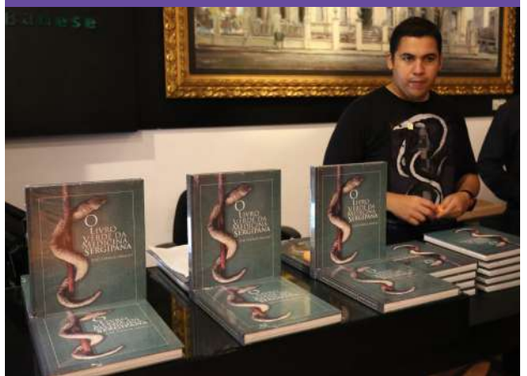
A edição impressa do *Guia Médico* foi produzida pela empresa MedGuia e atende à demanda da população que necessita de informações atualizadas da classe médica, como também de outros profissionais da área da saúde, como dentistas, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e tratamentos especiais. Detalhe: o *Guia Médico* está servindo como exemplo e sendo copiado em outros estados. Já o novo site foi desenvolvido pela Alfamaweb. Está mais moderno, responsivo, dinâmico e com muitas outras novidades.

Mais uma ação da Somese para este ano é o lançamento do volume 2 do *Livro Verde da Medicina*. O volume 1 foi lançado em 2017, como parte das comemorações pelos 80 anos da entidade. A publicação, de autoria de José Aderval Aragão, resgata a história da Somese e conta um pouco da trajetória dos médicos que foram homenageados pela instituição com o troféu Prof. Lauro Augusto do Prado Maia (2015) e o troféu Irmãos Hyder e Hugo Gurgel (2016). Ambas foram iniciativas da gestão de Aderval, que começou em 2015 — ele está em seu segundo mandato.

Presidente José Aderval Aragão (de camisa amarela) em mais uma ação promovida pela Somese

"A Somese assumiu papel relevante no desenrolar da história da medicina do estado. Foi a partir dela que surgiram outras entidades, como o Conselho Regional de Medicina (Cremese), o Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed/SE), a Academia Sergipana de Medicina (ASM) e a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores/Seccional Sergipe (Sobrames/SE)", ressalta. Diante de tudo isso, ressalta-se a importância de mais uma publicação. Desta vez serão homenageados cerca de 150 médicos das mais diversas especialidades. *"É um registro para a posteridade, para que as futuras gerações conheçam os profissionais que tanto fizeram e ainda fazem pela medicina no estado"*, avalia o presidente da Somese.

Este ano terá o lançamento do volume 2 do Livro Verde da Medicina



NOVO JANTAR DANÇANTE

Depois disso, em outubro, mês em que é celebrado o Dia do Médico, a entidade vai realizar o 4º Jantar Dançante Somese. *"Nem só de trabalho vive um médico — e olhe que nós trabalhamos muito. Às vezes, exaustivamente. Então, é preciso também confraternizar e celebrar. Por isso, realizamos o Jantar Dançante Somese"*, explica Aderval. A edição de 2019, por exemplo, aconteceu no Iate Clube de Aracaju, com animação da Orquestra Super Oara, de Recife (PE), e com um delicioso buffet *all inclusive* assinado pelo *expert* David Britto.

Além da confraternização, o evento é momento também para homenagens. Assim, em 2017, foi entregue a Comenda Dr. José Augusto Soares Barreto a 33 profissionais da medicina e dez amigos da Somese. Em 2018, seis amigos da entidade e 40 médicos receberam a comenda Dr. Augusto do Prado Franco — esses dois já falecidos. Em 2019, seis amigos da Somese e 40 médicos receberam a comenda Dr. Francisco Guimarães Rollemberg, uma homenagem em vida a um dos mais relevantes médicos sergipanos, ex-senador e ex-deputado federal.

E não para por aí: a Somese está preparando a segunda versão do projeto Memória Viva da Medicina Sergipana. No primeiro volume, foi contada a trajetória de 30 médicos, uma merecida homenagem ainda em vida a profissionais abnegados e competentes, cujo amor pela profissão é exemplo a ser seguido. O projeto inovador, composto por um livro, vídeos individuais de entrevistas e um documentário, foi lançado no dia 27 de junho de 2019, quando a Somese completou 82 anos de atuação no estado.

Para essa nova leva, já foram iniciadas as entrevistas, que, desta vez, estão sendo realizadas em um formato diferenciado, sendo gravadas durante as tradicionais reuniões-almoços às quintas-feiras. Dois médicos já foram entrevistados. *"É um resgate importantíssimo da história da medicina em Sergipe"*, resume o presidente da Somese.

ALMOÇOS E MAIS AÇÕES

Aliás, ressalte-se que, em 2019, foram realizadas 33 edições desses encontros semanais, quando são debatidos assuntos voltados à medicina, saúde, educação, arte, cultura, política, entre outros temas relevantes à sociedade. As reuniões, inclusive, são transmitidas ao vivo para as redes sociais, pela TV Somese, uma importante iniciativa da atual gestão, que mostra como a entidade investiu intensamente em comunicação no ano passado. Em 2020, muitos debates mais irão ocorrer, sempre com a presença de convidados especialistas dos mais variados segmentos.

Não se pode deixar de falar de uma ação que foi retomada pela entidade: o Cine Somese, um evento mensal. No ano passado, oito filmes foram exibidos para um público formado por médicos, estudantes e convidados, num total de 423 espectadores. Os momentos de descontração com direito a pipoca e refrigerante também se refletem em aprendizado, à medida que são debatidos assuntos referentes à medicina abordados nas películas.

"Outra ação que muito nos orgulha e motiva é o Projeto Salve, idealizado, criado e posto em prática há pouco mais de três anos pela Somese com o objetivo de capacitar pessoas leigas para que possam realizar, em casos urgentes, o salvamento daquelas acometidas por uma parada cardiorrespiratória", acrescenta Aragão. Segundo ele, para que isso acontecesse, foi necessário um grande trabalho que reuniu os parceiros do Corpo de Bombeiros do Estado de Sergipe (CBSE), do Serviço de Atendimento Médico de Urgência do Estado de Sergipe (Samu/SE) e da Cooperativa de Anestesiologistas de Sergipe (Coopanest/SE). Nesse período em atividade, mais de 5 mil pessoas já foram habilitadas. Para 2020, já estão sendo agendados novos treinamentos em empresas e instituições variadas, inclusive em escolas públicas.

Médicos se divertiram a valer na terceira edição do Jantar Dançante Somese

Aderval Aragão homenageia Francisco Guimarães Rollemberg, que empresta nome à comenda entregue durante Jantar Dançante Somese 2019

Primeira versão do projeto Memória Viva da Medicina Sergipana fez parte das comemorações pelos 82 anos da Somese

Projeto Salve, elaborado pela Somese, capacita leigos para salvar pessoas acometidas por uma parada cardiorrespiratória

Fotos: Ascom/Somese

Amrigs mantém instituição para ações de responsabilidade social

POR **ANA CAROLINA LOPES**

Mudar a realidade e a história de crianças moradoras da Comunidade São Pedro, de Porto Alegre, é um dos principais objetivos do Instituto Vida Solidária (IVS), uma associação sem fins lucrativos, de assistência social, que desenvolve ações de saúde, educação e cultura para as crianças, no turno inverso da escola, e suas famílias. Foi constituído em 9 de abril de 2005 pela Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), sua mantenedora.

Para manutenção dos serviços, o Instituto conta com o apoio financeiro do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre (Funcriança), Nota Fiscal Gaúcha e doações de roupas, alimentos e materiais escolares.

Entre as principais atividades para as crianças estão as aulas de jiu-jítsu, com o professor Vagner Bueno, da Academia VBF Team, que pratica a luta há cerca de 20 anos. Os treinamentos são organizados de diversas formas, para que meninos e meninas se sintam integrados e acolhidos.

"Eles levarão lemas como fidelidade, lealdade, respeito, coragem e superação para o resto da vida. A solução é falar a mesma língua que eles, para que se tornem jovens do bem", comenta Bueno.

Em 2019, um grupo de 18 alunos participou do Gaúcho Kids Sport Jiu-Jítsu. A equipe ainda faturou duas medalhas de prata e nove de bronze em suas categorias. Na classificação geral dos times, o grupo ficou em sexto lugar, de um total de 21 participantes.

As crianças também realizam atividades lúdicas como o "Dia de DJ". Durante festa do Dia das Crianças, os jovens foram DJs por um dia por meio do Projeto DJs Kids promovido pelo Jobs DJ Live, formado por Fabinhu, Fabiano Ávila, Andrigo Araújo, Tatu Bahlis e Fabio Lima. Ao final, os alunos receberam certificado de participação e um lanche especial.

O Instituto também promove atividades alusivas às principais datas comemorativas, como aniversário dos alunos, Páscoa, Festa Junina e Natal.

Duas vezes por semana, os moradores da Comunidade São Pedro recebem atendimento médico, com consultas às terças e quintas-feiras, na sede do IVS.

Também pensando na geração de emprego e renda, o IVS vem desenvolvendo parcerias com empresas para realização de capacitações com o propósito de auxiliar no preparo, na empregabilidade e na geração de renda dos moradores da comunidade, que permitiram a formação nas áreas de embelezamento, construção civil, culinária e artesanato.

Marcelo Matusiak

Vitor Figueiró

Ana Carolina Lopes

Cehm-RS realizará reuniões com Sociedades de Especialidade e operadoras de saúde

POR **ANA CAROLINA LOPES**

A Comissão Estadual de Honorários Médicos do Rio Grande do Sul (Cehm-RS) é responsável pelo desenvolvimento de ações para a melhoria das condições de trabalho e respeito para com a categoria médica gaúcha.

Os profissionais discutem e debatem estratégias para agilizar as negociações de implantação da Classificação Brasileira de Honorários Médicos (CBHPM), por todas as operadoras de saúde atuantes no estado, durante reuniões periódicas.

Em 2020, a cada semana, as Sociedades de Especialidade e operadoras de saúde serão convidadas, alternadamente, a participar das reuniões. No ano passado, a Cehm-RS promoveu um encontro com as Sociedades para apresentar e avaliar o atual cenário da saúde suplementar e organizar as demandas das especialidades médicas.

A Cehm-RS é composta pela diretora de Exercício Profissional da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), Niura Terezinha Tondolo Noro; pelo conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers), Eduardo Lopes Machado; e pelo secretário-geral do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), Marcos Rovinski.

Ana Carolina Lopes

Ana Carolina Lopes

Rafael Azeredo

Vice-presidente da Amrigs segue na Câmara Técnica do CFM

Leandro Rodrigues

POR **ANA CAROLINA LOPES**

A nova gestão (2019-2024) do Conselho Federal de Medicina (CFM) tomou posse em outubro, liderada por Mauro Ribeiro. Em função dessa mudança de administração, foi realizada uma reformulação na composição das Comissões, Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalhos Internos do Conselho.

O vice-presidente e coordenador do Departamento de Comissões e Câmaras Técnicas, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, informa que o vice-presidente da Amrigs, Dirceu Francisco de Araújo Rodrigues, permanece na Câmara Técnica de Medicina do Trabalho.

Dirceu Rodrigues é médico do trabalho. Já exerceu os cargos de presidente da Amrigs e da Sociedade Gaúcha de Medicina do Trabalho (Sogamt). Atualmente também é delegado da Amrigs junto à Associação Médica Brasileira (AMB).

O quadro das Comissões e Câmaras Técnicas do CFM é formado por conselheiros, médicos, funcionários, convidados e membros de entidades representantes de órgãos de governo cujos assentos são definidos por portaria.

Médico Antônio Weston é o novo presidente da ABCG

PlayPress Assessoria e Conteúdo

POR **ANA CAROLINA LOPES**

O cirurgião do aparelho digestivo e coordenador da Prova Amrigs, Antônio Weston, irá liderar a Associação Brasileira de Câncer Gástrico (ABCG) pelo período de 2020 a 2021.

Na Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs), o médico já ocupou as posições de diretor científico e diretor do Exercício Profissional. Também foi presidente da Sociedade de Cirurgia Geral do Rio Grande do Sul.

Para Weston, o reconhecimento nacional alcançado é resultado de uma importante caminhada. *"Estou muito feliz e honrado, pois há anos nos esforçamos para trabalhar a favor dos doentes com câncer no estômago"*, diz. Segundo o cirurgião, os principais pilares de sua gestão serão a disseminação do conhecimento sobre câncer gástrico entre os médicos e a divulgação da prevenção dessa doença às pessoas.

Os desafios do Congresso Nacional em 2020

RGA/Timbro

A palavra reforma continuará a guiar os trabalhos do Congresso em 2020, ano de calendário de votações enxuto e de parlamentares com receio de pautas impopulares em razão das eleições municipais. É um cenário que deve dificultar a aprovação das novas reformas e de projetos sobre temas polêmicos.

Se em 2019 foi dada prioridade à PEC da Reforma da Previdência, para 2020 falta definir qual reforma será a prioridade: tributária, administrativa ou pacto federativo. Como o governo ainda não organizou sua base, de forma a garantir a maioria nas votações, continuará dependente da influência de deputados e senadores, liderados pelos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP).

Maia e Alcolumbre indicam prioridade à Reforma Tributária, uma vez que a Reforma Administrativa sequer foi enviada pelo governo e o tema enfrentará a oposição do funcionalismo público. O presidente Jair Bolsonaro promete há meses uma proposta na área tributária, o que ainda não se confirmou e pode dificultar o protagonismo do Planalto.

A reforma priorizada no primeiro semestre terá maior chance de êxito, uma vez que a campanha para as eleições de outubro esvaziará o Congresso no segundo semestre. As disputas municipais terão envolvimento de deputados e senadores — seja concorrendo diretamente no pleito ou na tentativa de eleger prefeitos e vereadores, seus cabos eleitorais em 2022.

A dinâmica das reformas vale para outros projetos de interesse do Planalto, de parlamentares ou da sociedade civil. O momento de priorizar articulações será o primeiro semestre. A prisão após condenação em segunda instância e a PEC que renova o Fundeb, que financia a educação, são temas com chances de sucesso diante do apelo eleitoral.

Na área médica, o ano se inicia com a expectativa de manutenção dos vetos presidenciais na Medida Provisória que criou o programa Médicos pelo Brasil e na lei com regras para o exame nacional de revalidação dos diplomas médicos expedidos no exterior, o Revalida. Bolsonaro atendeu aos argumentos apresentados pela Associação Médica Brasileira (AMB) e vetou a realização do Revalida por universidades particulares.

O Revalida Light havia sido incluído por parlamentares durante a tramitação da Medida Provisória. É importante destacar que a partir de denúncia da AMB foi realizada a Operação Vagatomia, que constatou venda de vagas nos cursos de medicina, fraudes contra o Fies e irregularidades na revalidação de diplomas. Por isso, é fundamental que a classe médica continue mobilizada em 2020 para garantir a qualidade nos atendimentos de saúde aos brasileiros.

** Napoleão Puente de Salles é consultor parlamentar da AMB, CFM e outras entidades médicas e atua no Congresso Nacional há quase três décadas*

jamb

JORNAL DA AMB

ANO XXII - Nº 1.000

Médicos classificados em concurso estão sendo convocados pelo INAMPS

Pela milésima vez, o JAMB em suas mãos

Antes, um boletim.
O BAMB, Boletim da Associação Médica Brasileira.
E como BAMB chegou ao número 79. A partir do 80,
o BAMB virava JAMB.
Jornal da Associação Médica Brasileira.
E neste ano de 80, o JAMB,
que no número 80 nasceu,
chega ao milésimo número, sempre primando pela mesma autêntica linha
já no Boletim estabelecida:
informação precisa, respeito na informação,
imparcialidade na notícia,
verdade nos informes, a classe médica
como centro de interesse nos mínimos detalhes
de um comunicado, um telegrama, um edital,
uma reunião, uma assembléia, uma reivindicação, uma nota qualquer.
Nesta festa do número 1.000,
este o grande presente do JAMB:
estar neste exato momento,
como sempre até agora, em suas mãos.
Pág. 3

"Medicina sem Médicos"

Waldomiro de Paula recebe homenagem da FMUSP

Filmes radiológicos pagos separadamente dos honorários do INAMPS

O ministro Jair Soares, da Previdência Social, manifestou-se, em São Paulo, no último dia 21, favorável à reivindicação dos radiologistas, apoiada pela Associação Médica Brasileira, com relação à crise por que passa a especialidade no País, autorizando que os filmes para Raios-X sejam pagos separadamente, ao lado dos honorários do INAMPS, já a partir do dia 1º de fevereiro. Os radiologistas, por sua vez, aceitaram apresentar suas contas referentes aos dois meses ao final de março, pois são necessários 60 dias para efetuarem-se modificações nos computadores do INAMPS que aquela medida implica, segundo informaram o ministro Jair Soares e o presidente em exercício do INAMPS, dr. João Becker.

Últ. pág.

Reprodução RGA/Timbro

Medicina sem médicos

POR **RODRIGO AGUIAR**

Há 40 anos, no dia 29 de janeiro de 1980, o *Jornal da Associação Médica Brasileira* chegava a sua milésima edição. Mais da metade da capa daquele *Jamb* estava reservada para celebrar a marca do jornal que começou a circular ainda na década de 1950.

De lá para cá, muitas coisas mudaram no *Jamb*, como a periodicidade, que passou de quinzenal para bimestral. Ou a quantidade de páginas, que saltou de 12 para 36 (com edições especiais de mais de 60). Na medicina, é impensável imaginar um paralelo entre aqueles dias e os de hoje, tamanha a quantidade de avanços tecnológicos e científicos que surgiram no período.

No entanto, os desafios da classe médica na defesa da boa e eficiente medicina parece que ainda estão ligados a questões mais do que ultrapassadas. Olhando atentamente a capa da edição 1000 do *Jamb*, nota-se a curiosa chamada para um artigo: "Medicina sem médicos", escrito pelo professor Fernando Boccolini, então presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação.

Na época, a discussão era em torno da prática por profissionais de outras áreas da saúde de atividades que deveriam ser restritas aos formados em medicina. *"Infelizmente, não conseguimos superar esse problema, mesmo depois da regulamentação do Ato Médico"*, lamenta Diogo Sampaio, vice-presidente da AMB.

O artigo "Medicina sem médicos" teve grande repercussão e as edições seguintes do *Jamb* deram continuidade ao debate sobre o tema. *"É um assunto caro para os médicos, pois sabemos o tamanho da responsabilidade que é tratar da vida de um paciente. E quão difícil é a preparação de um médico para poder cumprir esse papel. É por isso que alertamos para os riscos de permitir a atuação de profissionais que não possuem essa qualificação"*, enfatiza Diogo.

"Hoje, vivemos um quadro ainda mais crítico. O Mais Médicos foi um marco nisso. A discussão deixou de ser se só médico pode fazer este ou aquele procedimento. O risco agora é termos habilitadas como médicas, podendo fazer todos os procedimentos que um médico pode, pessoas que não possuem conhecimento e competência para isso. Foi assim com a vinda dos intercambistas cubanos. Com a abertura de escolas com ensino médico de baixíssima qualidade. E, agora, com a revalidação de diplomas de egressos de escolas estrangeiras que nem em seus países são reconhecidas", analisa Diogo Sampaio, que vem liderando as investigações da AMB contra os esquemas irregulares de revalidação de diplomas emitidos por escolas médicas do exterior.

Este número do *Jamb* (1412), além de marcar os 40 anos da milésima edição, é também o primeiro exclusivamente digital. A decisão foi tomada em virtude da chegada do coronavírus ao Brasil. Diante das dificuldades de distribuir o jornal em meio à pandemia, e da preocupação de não fazer dele mais um vetor de disseminação do vírus, a AMB decidiu não imprimir nem distribuir o veículo fisicamente, mas garantiu, com a edição digital, a entrega aos médicos associados das informações mais importantes e relevantes à classe médica.

Brasil no mapa da genômica mundial

País terá primeiro sequenciamento genômico da população

POR **LORRAINE SOUZA**

RGA/Timbro

Com a evolução da pesquisa ligada ao sequenciamento do genoma humano surgiram novas perspectivas para o diagnóstico e tratamento de doenças, de forma personalizada para cada paciente ou grupos populacionais. Porém, 80% dos dados genéticos disponíveis no mundo são de populações caucasianas — europeus e norte-americanos. A grande questão é que as variações genéticas entre populações fazem com que o que vale para caucasianos não necessariamente valha para outras etnias.

RGA/Timbro

Diante da necessidade de incluir o povo brasileiro na chamada medicina de precisão, nasceu o Projeto DNA do Brasil, idealizado pela geneticista Lygia da Veiga Pereira, da Universidade de São Paulo (USP). A cientista explica que o sequenciamento do DNA de diferentes populações é fundamental para identificar quais genes estão associados ao maior risco de cada doença. *"O projeto foi criado para conhecer a fundo a genética da nossa população tão miscigenada. Estamos colocando o Brasil no mapa mundial da genômica"*, explica a cientista.

O DNA do Brasil pretende mapear o genoma de 15 milhões de brasileiros, de 35 a 74 anos de idade, e se tornar o maior levantamento do tipo já realizado no País. *"A ideia é que em cinco anos já se tenham os primeiros resultados. Nós somos o resultado do nosso genoma, mais o nosso estilo de vida. O desafio é entender quais variações genéticas estão associadas a quais características das pessoas"*, explica a pesquisadora.

O projeto será realizado em parceria com a Dasa, empresa de medicina diagnóstica, e com o Google. A Dasa fará o sequenciamento das amostras no Nova Seq, equipamento que sequencia o genoma humano em até 24 horas, disponível em seu Centro de Diagnóstico em Genômica, inaugurado em junho de 2019, com investimentos da ordem de R$ 60 milhões. O centro, que processa os exames genéticos de mais de 800 laboratórios da empresa em todo o Brasil, dispõe de geneticistas especialistas em oncologia, cardiologia, neurogenética, entre outras áreas. O Google participa do projeto a partir do fornecimento dos serviços de armazenamento, proteção e processamento de dados pelo Google Cloud, divisão de serviços na nuvem.

Os voluntários para recolhimento de material genético são funcionários públicos que já fazem parte do projeto Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa), criado em 2008 para acompanhar fatores como saúde e envelhecimento. Eles se dividem em seis cidades e universidades do Brasil: São Paulo (USP), Belo Horizonte (UFMG), Porto Alegre (UFRGS), Salvador (UFBA), Rio de Janeiro (Fiocruz) e Vitória (Ufes).

IMPACTO NA MEDICINA

De acordo com o diretor científico da AMB, Antonio Carlos Palandri Chagas, o projeto reflete a expectativa dos médicos para o futuro próximo da medicina. *"Será possível oferecer um tratamento cada vez mais personalizado e eficiente, levando ao paciente mais segurança e conforto nesse processo"*, enfatiza Chagas.

Daqui para a frente, o desafio é investigar a dinâmica das doenças multifatoriais, como hipertensão, esquizofrenia e Alzheimer, que não só envolvem a predisposição genética como são fortemente influenciadas pelo ambiente e estilo de vida. *"Nesse campo, a análise genômica será fundamental na prevenção e no desenvolvimento de terapias que possam beneficiar uma grande fatia da população que é acometida por essas enfermidades"*, considera Chagas.

Arquivo pessoal

A médica geneticista e presidente da Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica (SBGM), Têmis Maria Felix, explica que a miscigenação do brasileiro é um diferencial na saúde. *"Como nunca mapeamos nossa genética, ainda não conseguimos identificar o que é de fato vantagem ou desvantagem das nossas características genéticas. Temos a consciência de que a minha genética eu ainda não consigo mudar, mas meu estilo de vida, sim. E isso pode ter um impacto muito grande para diminuir os custos com saúde pública no Brasil"*, ressalta.

Têmis conta que em pacientes com câncer, por exemplo, os tumores têm características genômicas diferentes, mesmo quando a doença é a mesma. Ou seja, as informações do DNA são distintas, o que pode afetar o tratamento. *"Três tumores de câncer de pâncreas, por exemplo, são totalmente distintos quando analisados sob esse ângulo. Assim, é possível tratar cada um de uma forma, já que suas singularidades ditarão qual resposta o paciente terá"*, avalia Têmis.

REFORÇO CONTRA O CÂNCER

Divulgação

De acordo com o oncologista Bernardo Garicochea, membro do Comitê de Genômica da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (Sboc), *"o mapeamento genômico dos brasileiros pode identificar mutações de predisposição para câncer que se originaram na nossa população, e que, portanto, são únicas, raramente ou nunca observadas em outras etnias"*, explica.

Segundo Garicochea, cerca de 10% dos pacientes com cânceres mais comuns — como mama, próstata e intestino — apresentam mutações genéticas herdadas de antepassados. Em outros tipos de câncer mais raros, como o de ovário, de suprarrenal ou sarcomas, o número de casos hereditários pode ser ainda maior. *"Para saber quem seriam essas pessoas, sempre tentamos investigar a história familiar do paciente com câncer (pai, mãe, tios, avós e irmãos), verificando se há numerosos e diferentes tipos de tumor no mesmo tronco familiar. Outra informação importante é se o surgimento do câncer apresenta certas peculiaridades, como idade muito jovem para o diagnóstico, ou se a mesma pessoa na família teve mais de um câncer, ou ainda certos tipos de câncer muito raros, como já mencionado. O Projeto DNA do Brasil vai elevar o País no patamar da prevenção ao câncer"*, afirma o oncologista.

Ele observa que os testes genéticos para risco de câncer avaliam probabilidades. *"Caso alguma mutação seja detectada, será possível ajudar a prevenir um câncer futuro — ou seja, se a pessoa tiver uma mutação, não estará condenada ao surgimento da doença. Por outro lado, a pessoa que não apresenta mutações não está isenta de desenvolver o câncer por conta de fatores não genéticos, externos e ambientais. Por isso, é imprescindível o aconselhamento médico, antes de mais nada"*, orienta o oncologista.

A FBAM e o ensino médico II

Após a repercussão positiva das propostas da FBAM sobre a avaliação do ensino médico, expostas neste espaço, na edição passada do *Jamb*, cumpre-nos voltar à questão.

Com a intenção de estimular o debate, estivemos em 22 de outubro na Academia de Medicina da Bahia em reunião com os confrades locais, quando aquelas ideias foram discutidas e aprovadas, assim como, pouco antes (3 a 5 de outubro), havia ocorrido em João Pessoa, por ocasião do III Colóquio FBAM/Academias Estaduais. Neste evento estiveram os acadêmicos Glaucia de Sá Palmeira, presidente da Academia Alagoana de Medicina, e Hildo Rocha Azevedo Filho, presidente da Academia Pernambucana de Medicina, que participaram das discussões e que, ao que tudo indica, também concordaram com as ideias da FBAM.

Para completar, entre 8 e 11 de janeiro, estivemos reunidos em São Paulo com os confrades Waldemar Amaral e Lindomar Guimarães de Oliveira, da Academia Goiana de Medicina (AGM), discutindo questões do ensino e obtendo deles também o apoio. Aliás, o confrade Lindomar, presidente desta entidade, deu conhecimento da proposta da FBAM às diversas entidades médicas de Goiás e até mesmo ao governador do estado, nosso colega Ronaldo Caiado.

Assim, as ideias da FBAM sobre a avaliação do ensino médico (EM) seguem seu caminho sendo divulgadas. Oxalá possamos contribuir efetivamente para a melhoria do EM brasileiro.

Em março próximo, teremos duas grandes atividades no âmbito da FBAM. A primeira delas, em 12 e 13 de março, em Goiânia, nas dependências do Conselho Regional de Medicina local, o IV Colóquio FBAM/AGM. A programação está sendo elaborada com carinho pelos confrades goianos e por nós; além da discussão sobre EM, outro ponto central do encontro será a crescente invasão do campo médico por outros profissionais (de saúde ou não). Dessa forma, no evento, entre outros assuntos, estará sendo analisada, por exemplo, a realização de ultrassom obstétrico por enfermeiras e suas implicações. A bem da verdade, em certos casos a causa da invasão decorre de atitude dos próprios médicos. Veja-se o caso dos cirurgiões. Anteriormente, era pacífico que tínhamos de realizar diariamente o curativo dos doentes operados; afinal, examinar a cicatriz operatória e avaliar eventuais drenagens fazia parte obrigatória da evolução pós-cirúrgica. Com o tempo, entretanto, tal tarefa foi sendo delegada progressivamente às enfermeiras, a ponto de, hoje, elas considerarem-na ser sua prerrogativa. Aliás, a indústria de curativos muitas vezes trata diretamente com as enfermeiras a introdução de determinados materiais na rotina hospitalar.

Banco de Imagens

Os convites deste Colóquio para as demais entidades nacionais estão sendo expedidos e ressaltamos que sua aceitação em muito enriquecerá os debates. Ao final do Colóquio, a FBAM deverá tomar posição oficial acerca do assunto.

Outra atividade que centrará a atenção de nossa Federação no mês de março diz respeito à realização da Assembleia Geral Ordinária, que ocorrerá em Brasília no dia 21, quando acontecerá a eleição para a diretoria, vice-presidências regionais e conselho fiscal da entidade para o período que se estende de maio de 2020 a maio de 2022 (o período de inscrição de chapas encerrou-se em 21 de fevereiro).

Além do já exposto, é oportuno ressaltar que a Federação tem participado ativamente das reuniões mensais da Comissão Nacional de Residência Médica, tribuna na qual temos porfiado constantemente pela qualidade da residência médica em nosso país.

Aguardamos confreiras, confrades e colegas de todo o Brasil na aprazível capital de Goiás em março próximo.

Prof. Dr. José Roberto S. Baratella
Federação Brasileira de Academias de Medicina
Presidente

PERNAMBUCO

No dia 4 de abril, a Associação Médica de Pernambuco (Ampe) completa 179 anos de existência. A Federada é uma das pioneiras no Brasil e contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento técnico e científico na região, sendo palco de conquistas memoráveis para a população pernambucana e para a prática médica no estado.

"A Ampe sempre foi uma instituição que trouxe um respeito muito grande à classe médica por conta dos seus presidentes, pela sua história e pelo que ela representa ao longo desse tempo para a prática médica", reforça a presidente da Ampe, Helena Carneiro Leão.

SANTA CATARINA

No final de abril é a vez da Associação Catarinense de Medicina comemorar aniversário. Fundada em 28 de abril de 1937, a entidade promove há mais de 80 anos o desenvolvimento da medicina e a união entre os profissionais que atuam no estado. Desde 2017 é presidida por Ademar José de Oliveira Paes Jr.

PARAÍBA

No dia 03 de maio, a Associação Médica da Paraíba (AMPB) comemora 96 anos de existência. A entidade foi fundada com a missão de defender a dignidade profissional do médico e a assistência de qualidade à saúde da população paraibana. Presidida por Débora Cavalcanti, eleita a primeira mulher presidente da AMPB e também primeira na diretoria da AMB, reforça que nesses quase cem anos de existência a entidade tem atuado em defesa da boa medicina.

"Na área científica, por exemplo, investimos na promoção de eventos científicos, cursos de especialização e até de mestrado. Já na valorização do médico, são inúmeros os investimentos em ações de promoção à saúde, na política médica e partidária, sempre alinhados com a Associação Médica Brasileira", destaca.

RONDÔNIA

Os principais nomes da psiquiatria de Rondônia se reuniram no dia 20 de março para o 2º Simpósio de Emergências Psiquiátricas. O encontro é organizado pela Associação Médica Brasileira de Rondônia, em parceria com o Núcleo de Psiquiatria de Rondônia (NPR), e foi realizado no auditório do Conselho Regional de Medicina (RO), a partir das 19h.

Coordenada pelo presidente da AMB/RO e do NPR, Aparício Carvalho de Moraes, a programação do evento contou com temas como delirium, agitação psicomotora, risco de suicídio e abordagens terapêuticas nas emergências psiquiátricas da infância e adolescência. O encontro foi aberto para médicos de todas as especialidades, contribuindo para a prática médica interdisciplinar.

Futuro do Cirurgião

Com o tema **"O futuro do cirurgião geral: para onde caminhamos?"**, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões realiza entre os dias 30 de abril e 2 de maio, na cidade de Juiz de Fora (MG), o 8º Congresso do Setor IV, composto por Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo.

Serão três dias de aprendizado e troca de experiências com profissionais de todo o País. O evento, realizado a cada dois anos, terá a apresentação de trabalhos científicos e palestras com renomados profissionais das mais diversas instituições brasileiras.

Juiz de Fora é um polo universitário, sede de diversas faculdades de medicina, e referência regional na área da saúde, com hospitais de médio porte com infraestrutura diferenciada. As inscrições para o Congresso do CBC podem ser realizadas no site https://www.congressocbcsetor4.com

Congresso

A cidade de Belém (PA) foi escolhida pela Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM) para sediar o Congresso Brasileiro da especialidade, de 6 a 8 de agosto. Programe-se! Os temas centrais da 40ª edição, que acontece pela primeira vez na região Norte do Brasil, serão: evidências em cirurgia da mão, fraturas do rádio distal e cirurgia *Wide Awake*.

A programação científica contará com renomados palestrantes nacionais e internacionais, de países como Estados Unidos, Noruega, Alemanha e Taiwan. As inscrições já estão abertas. Saiba mais no site www.mao2020.com.br.

Tireoide

A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia promove, em Goiânia, o XIX Encontro Brasileiro de Tireoide (EBT). A edição de 2020, primeira realizada no Centro-Oeste, será entre os dias 30 de abril e 2 de maio, no Centro de Convenções da cidade.

O presidente do Departamento de Tireoide, José Augusto Sgarbi, está à frente do evento. A programação científica contará com palestras sobre nódulos e câncer de tireoide, hipotireoidismo, hormônios tireoidianos, fertilidade, gestação, além de cursos e miniconferências.

Entre os convidados internacionais estão confirmados Thomas Giordano e Erik Alexander, referências na especialidade. Informações pelo site http://www.tireoide.org.br/xix-encontro-brasileiro-de-tireoide

Participantes atentos às palestras do Congresso, que abordaram temas como política médica e inovação

Juventude no associativismo médico

53º Congresso Nacional dos Médicos Residentes destaca importância da atuação dos médicos jovens na defesa dos interesses da classe médica

POR **LORRAINE SOUZA**

Fotos: Arquivo ANMR

William Osler, um dos ícones da medicina moderna, dizia: *"Aquele que estuda medicina sem livros está navegando em um mar desconhecido, mas aquele que estuda medicina sem pacientes sequer está chegando ao mar"*. Não por acaso, o programa de Residência Médica, instituído na década de 1940, é largamente reconhecido como a melhor maneira de o médico completar sua formação.

Assim como o contato com o paciente deve começar cedo, a relação do médico com o associativismo também não deve tardar a se iniciar. É com esse objetivo que a Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) busca familiarizar os recém-formados com temas sensíveis aos interesses da classe médica. Uma das ações de destaque da ANMR é a realização do Congresso Nacional dos Médicos Residentes.

A 53ª edição do evento foi realizada entre os dias 17 e 18 de janeiro, simultaneamente ao 3º Congresso Pernambucano do Médico Residente e ao 4º Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina. Os eventos foram promovidos pela ANMR, pela Associação Pernambucana de Médicos Residentes (APMR), pela Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR) e pela Associação Médica de Pernambuco (Ampe), onde foram realizados, e tiveram o apoio do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco, do Sindicato dos Médicos local e da AMB.

A programação do Congresso contou com mais de 20 temas sobre os desafios da formação dos novos profissionais. O vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Diogo Sampaio, ex-presidente da ANMR e representante da AMB na Comissão Nacional de Residência Médica, foi um dos palestrantes e fez uma retrospectiva das ações que a instituição tem empreendido no âmbito nacional para fortalecer a classe médica, tanto na frente política quanto na acadêmica.

A presidente da Ampe, Helena Carneiro Leão, falou sobre a importância de uma formação de profissionais pautada na inovação e destacou o Congresso da ANMR como oportunidade para a construção desse cenário. *"Foi um importante evento para agregar estratégias organizadas ao movimento médico nacional. Nos sentimos honrados em poder contribuir com os médicos residentes e, no âmbito mais abrangente, reforçar o papel associativo na valorização do Programa de Residência Médica, tendo em vista as dificuldades e desafios para alcançar novas conquistas"*, avalia.

A grande homenageada da 53ª edição do Congresso foi a médica Valdecira Lilioso de Lucena. Muito emocionada com o reconhecimento, a médica agradeceu a oportunidade de passar para as novas gerações os valores da profissão e sua importância para a sociedade. A especialista em endocrinologia tem mais de 45 anos de experiência e é

SANGUE NOVO NA ANMR

O Congresso da ANMR também foi marcado pela escolha da nova diretoria da entidade. E foi com o sentimento de dever cumprido que a ex-presidente, Pauline Josende, transmitiu o cargo a Euler Sauaia. "Quero agradecer a cada um destes colegas que seguraram comigo essa responsabilidade imensa que é representar os 41 mil médicos residentes do Brasil. Só quem já esteve à frente da entidade sabe quanto ela exige de energia, tempo e dedicação. Sorte, resiliência e coragem para a próxima gestão! Sei que ainda colheremos mais frutos do nosso trabalho", destaca Pauline.

Doutor em Biotecnologia, Sauaia possui experiência na área médica, com ênfase em cirurgia experimental, biotecnologia, neurociências e educação médica. Sua expectativa em relação ao novo desafio é fortalecer a atuação da ANMR nos debates nacionais relacionados às condições de trabalho e à saúde do médico residente. *"Queremos debater tudo que é importante com foco na qualidade das residências médicas do País, denunciar a situação crítica da maioria dos programas de residências médicas e os reflexos maléficos gerados pela situação atual, como o alto índice de suicídios entre médicos residentes"*, enfatiza Euler Sauaia.

A nova diretoria é composta, ainda, pelo vice-presidente, Jorge Luiz Carvalho Figueredo, o secretário-geral, Arthur Violante Sapia, o 2º secretário-geral, Eliel Bezerra da Silva Júnior, o 1º tesoureiro, Murilo Robson Fabrício do Nascimento, o 2º tesoureiro, Thales Fernandes Potenciano e o diretor de Comunicações, Gabriel Zanette Naspolini.

Apresentação de trabalhos acadêmicos no Congresso da ANMR

Arquivo Pessoal

Valdecira Lilioso, homenageada no Congresso, com Helena Leão e Diogo Sampaio

referência para colegas e estudantes de medicina. Foi também, por muitos anos, professora e coordenadora dos Programas de Residência Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco. Palestrante de renome, já viajou por quase todo o Brasil e também por alguns países da Europa e da África.

Para orientar os médicos residentes sobre a importância de ter uma carreira médica predeterminada, o ex-presidente da ANMR, Nivio Lemos Moreira Jr., abordou no Congresso os cuidados para planejar o futuro. *"Eles estão iniciando a carreira e é nesse momento que têm de ter em mente o profissional que desejam ser no futuro. Para consagrar seu nome na medicina, é preciso, além de ética e comprometimento, ter um planejamento de carreira bem determinado"*, observa.

Experientes no associativismo médico, ex-presidentes da ANMR deixaram mensagens para ajudar a nova diretoria na condução das demandas dos médicos residentes.

JOSÉ BONAMIGO (2002-2004)

A questão mais importante no trabalho da ANMR é lutar pela qualidade dos programas. O Brasil teve uma expansão absurda de programas de residência e hoje existe uma ociosidade significativa por causa da má qualidade das vagas criadas. Então, o principal papel da ANMR é ajudar os residentes com denúncias técnicas para fazer com que a Comissão Nacional e as estaduais atuem no sentido de dar continuidade aos bons programas e de descredenciar os maus.

DIOGO SAMPAIO (2005-2006)

Para este novo desafio, espero que a diretoria da ANMR esteja unida no propósito de fortalecer a medicina. Só assim as principais pautas da classe médica poderão encontrar soluções na forma de projetos no Congresso Nacional ou sendo levadas como demandas e propostas de soluções aos ministérios da Educação e da Saúde.

NIVIO LEMOS MOREIRA JR. (2010-2011)

É louvável o trabalho que a ANMR tem feito na luta pela valorização do médico residente. A nova diretoria tem ainda muitos desafios pela frente. Sabemos do esforço e da importância dos residentes para o adequado funcionamento do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, aconselho que a nova diretoria mantenha a postura ativa de reivindicar o que se é devido, de forma coletiva. Que ela represente a classe nos diálogos com o governo para melhorar as condições da bolsa médica e manter o padrão de qualidade da residência médica.

JURACY BARBOSA (2018-2019)

Parabenizo a nova diretoria e desejo que sejam autênticos e firmes na defesa dos interesses dos médicos residentes. Que busquem fazer o melhor que puderem para implementar mudanças no sistema da residência médica. Que se mantenham firmes para atuar no Ministério da Educação, diante de uma gestão que até o momento faz oposição aos preceitos médicos. Que a qualidade no ensino e o antagonismo à corrupção nas escolas médicas sejam prioridades.

Esta criança recomeçou sua vida no Hospital Pequeno Príncipe

Hugo sonhava em ser jogador de futebol, mas aos 14 anos teve câncer. Parecia o fim de um sonho. Ainda bem que o Hospital Pequeno Príncipe já estava lá, pronto para mostrar que isso, na verdade, era apenas o começo. Durante seu tratamento, Hugo decidiu que seria médico. Anos mais tarde, ele fez residência no hospital que transformou o seu futuro.
Hoje, já oncologista, é difícil para ele segurar a emoção ao cruzar com a Dra. Flora: médica que fez o seu tratamento, depois foi sua professora e que agora é sua colega de profissão.
É pelo Hugo e por todas as crianças do país que chegamos aos 100 anos como o maior hospital pediátrico do Brasil, enfrentando os desafios de ser uma instituição filantrópica.

Hospital Pequeno Príncipe. 100 anos vivendo para quem tem muito o que viver.

100 anos

HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE

100anospequenoprincipe.org.br
Acesse, faça a sua doação e nos ajude a continuar salvando vidas.

OPUS MÚLTIPLA

TÍTULOS DE ESPECIALISTA DA AMB

DESDE 1958, A AMB CONCEDE TÍTULOS DE ESPECIALISTA AOS MÉDICOS APROVADOS EM RIGOROSAS AVALIAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS.

POSSUIR TÍTULO DE ESPECIALISTA E/OU CERTIFICADO DE ÁREA DE ATUAÇÃO EMITIDO PELA AMB É UM DIFERENCIAL NA CARREIRA DE UM MÉDICO.

REGISTRAR ESSE TÍTULO JUNTO AO CRM PERMITE PUBLICAR E ANUNCIAR QUE É DE FATO ESPECIALISTA.

SE JÁ FOI APROVADO, SOLICITE SEU TÍTULO.

Acompanhe as datas das provas pelo site da AMB:
https://amb.org.br/titulos-de-especialidade/

AMB
Associação Médica Brasileira